



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA  
CAMPUS III  
CENTRO DE HUMANIDADES  
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO  
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA**

**SARAH HELLEN DE BARROS ALVES**

**COMO ESTRELAS NA TERRA (2007): UMA ANÁLISE SOBRE A DISLEXIA A  
PARTIR DA RELAÇÃO PROFESSOR ALUNO**

**Guarabira  
2023**

SARAH HELLEN DE BARROS ALVES

**COMO ESTRELAS NA TERRA (2007): UMA ANÁLISE SOBRE A DISLEXIA A PARTIR DA RELAÇÃO PROFESSOR ALUNO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Departamento do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Graduada em Pedagogia.

**Área de concentração:** Educação Especial e Inclusiva

**Orientadora:** Prof.<sup>a</sup>. Dra. Jaqueline Leandro Ferreira.

**Guarabira  
2023**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

A478c Alves, Sarah Hellen de Barros.  
Como Estrelas na Terra (2007) [manuscrito] : uma análise sobre a dislexia a partir da relação professor aluno / Sarah Hellen de Barros Alves. - 2023.  
53 p. : il. colorido.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Humanidades, 2023.

"Orientação : Profa. Dra. Jaqueline Leandro Ferreira, Coordenação do Curso de Pedagogia - CH. "

1. Teoria Humanista. 2. Relação professor/aluno. 3. Afetividade. 4. Dislexia. I. Título

21. ed. CDD 372

SARAH HELLEN DE BARROS ALVES

COMO ESTRELAS NA TERRA (2007): UMA ANÁLISE SOBRE A DISLEXIA A  
PARTIR DA RELAÇÃO PROFESSOR ALUNO ATRAVÉS DA TEORIA  
HUMANISTA DA AFETIVIDADE

Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentado ao Departamento do  
Curso de Pedagogia da Universidade  
Estadual da Paraíba, como requisito  
parcial à obtenção do título de  
Graduanda em Pedagogia.

Área de concentração: Educação  
Especial e Inclusiva.

Aprovada em: 17/11/2023.

**BANCA EXAMINADORA**

Jaqueline Leandro Ferreira  
Prof.<sup>a</sup> Dra. Jaqueline Leandro Ferreira (Orientador)  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Joana Dar'k Costa  
Prof.<sup>a</sup> Me. Joana Dar'k Costa  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Thayana Priscila Domingos da Silva  
Profa. Dra. Thayana Priscila Domingos da Silva  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Dedico estas palavras aos professores e aos que estão por se formar, que não se percam durante a caminhada árdua que é a educação, mas que busquem sempre se aprimorar e verdadeiramente criar um laço afetivo com seus alunos, que eles não venham ser apenas mais uma turma, mas que seja “A turma” e que, como tal, merece toda sua dedicação e respeito. Que, durante essa jornada que atualmente é tão difícil, sejam luz para aqueles que precisam e busquem cativar cada um deles, porque somos e podemos ser os heróis ou as heroínas que podem salvar aquelas pessoas que precisam. Que a educação não seja apenas leis e obrigações, mas que seja algo prazeroso de se fazer, a todos os professores, minha total gratidão!

“A experiência mostrou-me que as pessoas têm, fundamentalmente, uma orientação positiva... Acabei por me convencer de que quanto mais o indivíduo é compreendido e aceito, maior tendência tem para abandonar as falsas defesas que empregou para enfrentar a vida, e para progredir num caminho construtivo (ROGERS, 1961, p.38).

## AGRADECIMENTOS

Primeiramente, agradeço a Deus pelo dom da vida, por guiar meus passos até aqui. Por me conceder graça, sabedoria e discernimento, por me capacitar todos os dias e por me dar forças durante toda a minha jornada acadêmica e por nunca me desamparar.

Aos meus pais, Sandra Filgueira de Barros Alves e José Nicodemos de Oliveira Alves, por todo o apoio e conselhos, por acreditarem em mim e em meu potencial. Amo vocês.

Ao meu irmão, Jezreel Paulo de Barros Alves, você não sabe, mas me inspirei em você durante essa minha jornada acadêmica, vê-lo se dedicar tanto, virar tantas noites, me inspirou a dar o meu melhor também.

Ao meu amado noivo, João Pedro Araújo de Souza, obrigada por ser meu maior incentivador, por estar sempre presente e sempre me ajudar quando achei que não teria forças para continuar ou fazer algo, meus mais sinceros agradecimentos.

À minha amada tia, Paula Rejane Filgueira de Barros, acho que de tantas inspirações de pedagogos que passaram pela minha vida, a senhora é a maior delas. Quero um dia me tornar alguém tão maravilhosa quanto tu és. Obrigada por ser simplesmente quem és!

À minha prima, Dayhara Barros Cardoso de Brito a quem sempre recorro quando o assunto é a psicologia. És maravilhosa e também grande inspiração para mim, obrigada por tudo e por fazer parte da minha vida.

À minha orientadora, Jaqueline Leandro Ferreira, por ter me guiado durante esse trabalho, por toda a luz que me deu e por toda a paciência que teve comigo e por ter tornado esse projeto mais leve, apesar de toda a ansiedade.

À minha professora Joana Dar'k Costa, por ter me apresentado a psicologia com todo o seu amor e por ter me ganhado para a Teoria Humanista. Saiba que antes mesmo de saber qual era o tema do projeto, já queria algo relacionado a psicologia e ligado a área humanista, pois foi algo em nossas aulas que mais me marcou. És luz e és marcante para todos seus alunos.

Às minhas melhores amigas e companheiras de curso, Ana Raquel Marinho e Fabrícia Nunes, obrigada por cada momento compartilhado, os bons, os ruins, cada atividade feita ao lado de vocês. Obrigada por serem quem são e obrigada por estarem lá comigo.

À banca examinadora deste trabalho, Jaqueline Leandro, Joana Dar'k e Thayana Priscila pela contribuição e críticas que cooperaram para a minha formação.

A todos os docentes que passaram por mim ao longo de toda a minha vida, vocês favoreceram o meu aprendizado e minha formação. Sem vocês eu não teria conseguido finalizar este trabalho.

Sou grata a todas as pessoas que de forma direta e indiretamente, colaboraram para a minha formação.

“A vida, no que tem de melhor, é um processo que flui, que se altera e onde nada está fixado.”

(Tornar-se Pessoa)

“Por aprendizagem significativa entendo uma aprendizagem que é mais do que acumulação de fatos. É uma aprendizagem que provoca uma modificação, quer seja no comportamento do indivíduo, na orientação futura que escolhe ou nas suas atitudes e personalidade. É uma aprendizagem penetrante, que não se limita a um aumento de conhecimentos, mas que penetra profundamente todas as parcelas da sua existência.”

(Carl Rogers)

## RESUMO

Este trabalho analisou a partir do filme *Como Estrelas na Terra* (2007) a importância da relação professor aluno no processo de aprendizagem de alunos (as) com Transtorno de Dislexia. Investigaremos, a partir dos conceitos de afetividade da Teoria Humanista de Carl Rogers, como a relação professor/aluno pode contribuir no processo de aprendizagem e na construção de uma educação inclusiva. Os objetivos específicos deste trabalho compõem-se em identificar os principais aspectos teóricos relacionados à dislexia; realizar uma revisão bibliográfica sobre a teoria humanista; analisar o filme "Como estrelas na terra" sob a perspectiva da dislexia e da teoria humanista, buscando identificar elementos que possam contribuir para a compreensão da relação professor-aluno. Ademais, avaliar a repercussão da interação entre a teoria humanista e a obra cinematográfica na compreensão da relação afetiva entre professor/aluno, destacando como essa teoria pode enriquecer a interpretação da obra cinematográfica *Como Estrelas na Terra* (2007). A metodologia utilizada foi a abordagem qualitativa, onde analisamos os personagens principais da obra através da teoria humanista. O texto também averiguou como a obra pode ser aplicada como ferramenta pedagógica para a percepção da construção da relação professor/aluno nas perspectivas de Jean Piaget, Lev Vygotsky, Henri Wallon e Howard Gardner. A decisão desse tema se justifica por compreendermos que o Transtorno Específico da Aprendizagem, ou Dislexia, é um tema relevante e atual, que tem sido objeto de muitos estudos nas áreas da psicologia e da educação. Entendemos que a articulação entre essa análise e a teoria de Carl Rogers poderá auxiliar a compreensão da importância do papel do docente na relação com alunos com dislexia, considerando a transcendência do ambiente escolar para o desenvolvimento desses indivíduos. Sob este prisma, a pesquisa perscrutou a associação entre a teoria humanista e o filme *Como Estrelas na Terra* (2007) no contexto da relação professor/aluno. A análise proposta teve como resultado a compreensão do que é o Transtorno Específico da Aprendizagem (Dislexia) e como que a relação professor/aluno pode auxiliar na inclusão e aprendizagem desses alunos na sala de aula.

**Palavras-Chave:** Teoria Humanista; Relação professor/aluno; Afetividade; Dislexia.

## ABSTRACT

This work analyzed, based on the film "Like Stars on Earth" (2007), the importance of the teacher-student relationship in the learning process of students with Dyslexia. We will investigate, based on the concepts of affectivity from Carl Rogers' Humanistic Theory, how the teacher/student relationship can contribute to the learning process and the construction of inclusive education. The specific objectives of this work are to identify the main theoretical aspects related to dyslexia, conduct a literature review on humanistic theory, analyze the film "Like Stars on Earth" from the perspective of dyslexia and humanistic theory, aiming to identify elements that can contribute to the understanding of the teacher-student relationship. Furthermore, evaluate the impact of the interaction between humanistic theory and the cinematographic work on understanding the affective relationship between teacher/student, highlighting how this theory can enrich the interpretation of the cinematographic work "Like Stars on Earth" (2007). The methodology used was a qualitative approach, where we analyzed the main characters of the work through the humanistic theory. The text also examined how the work can be applied as a pedagogical tool for understanding the construction of the teacher/student relationship from the perspectives of Jean Piaget, Lev Vygotsky, Henri Wallon, and Howard Gardner. The choice of this theme is justified by understanding that Specific Learning Disorder, or Dyslexia, is a relevant and current topic that has been the subject of many studies in the fields of psychology and education. We believe that the articulation between this analysis and Carl Rogers' theory can help understand the importance of the teacher's role in the relationship with students with dyslexia, considering the transcendence of the school environment for the development of these individuals. From this perspective, the research investigated the association between humanistic theory and the film "Like Stars on Earth" (2007) in the context of the teacher-student relationship. The proposed analysis resulted in an understanding of what Specific Learning Disorder (Dyslexia) is and how the teacher/student relationship can assist in the inclusion and learning of these students in the classroom.

**Keywords:** Humanistic Theory, Teacher-Student Relationship, Affectivity, Dyslexia.

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – “Letras se movendo”.....	29
Figura 2 – Aula da professora.....	30
Figura 3 – Sintoma da Dislexia.....	30
Figura 4 – Rotulação de Ishaan.....	31
Figura 5 – Colégio Interno.....	32
Figura 6 – Cavalo selvagem.....	32
Figura 7 – Poema.....	33
Figura 8 – Alienação.....	33
Figura 9 – Tintas aquarelas.....	34
Figura 10 – Provas.....	37
Figura 11 – Batalha da Vida.....	38
Figura 12 – Fazer sucesso.....	38
Figura 13 – Primeira participação na aula.....	40
Figura 14 – Primeiro contato com a arte depois dos traumas na escola.....	40
Figura 15 – Avião de madeira.....	41
Figura 16 – Caixa de areia.....	42
Figura 17 – “A”...Apple.....	42
Figura 18 – Massa de modelar.....	43
Figura 19 – Gravação e leitura.....	44
Figura 20 – Prática da leitura.....	44
Figura 21 – Número grande.....	45
Figura 22 – Número médio.....	46
Figura 23 – Número pequeno.....	46
Figura 24 – Botões.....	47
Figura 25 – Desenho de Ishaan.....	48
Figura 26 – Desenho de Ram.....	48
Figura 27 – Emoção.....	49
Figura 28 – Ishaan venceu a competição.....	49
Figura 29 – Relação professor/aluno.....	50

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO</b> .....	11
<b>2</b>	<b>REFERÊNCIAL TEÓRICO</b> .....	17
2.1	<i>Metodologia</i> .....	17
2.2	<i>Fundamentação teórica</i> .....	17
<b>3</b>	<b>DISLEXIA</b> .....	23
3.1	<i>Dislexia na escola</i> .....	25
3.2	<i>Dislexia de Ishaan</i> .....	28
<b>4</b>	<b>A RELAÇÃO PROFESSOR ALUNO</b> .....	36
<b>5</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	51
	<b>REFERÊNCIAS</b> .....	53

## 1. INTRODUÇÃO

O filme *Como estrelas na terra* foi dirigido por Aamir Khan em 2007, retrata a jornada de uma criança chamada Ishaan, que enfrenta muitos desafios de aprendizagem devido ao transtorno específico da aprendizagem, também chamado de dislexia. Através dessa obra cinematográfica, explorei a relação professor aluno e seus aspectos afetivos, que desempenham um papel importante para o desenvolvimento educacional de todos os estudantes, mas principalmente os que possuem dificuldades de aprendizagem.

Segundo a nova versão do Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM-5-TR), a dislexia foi inserida dentro da nomenclatura de “Transtorno Específico da Aprendizagem”. Ela é um transtorno que faz referência a um padrão de dificuldades de aprendizagem caracterizado por problemas no conhecimento preciso de palavras, decodificação e ortografia. Esse transtorno afeta a capacidade de leitura e escrita e atinge cerca de 10% da população mundial. Devido a essas dificuldades, o indivíduo acaba se prejudicando no desenvolvimento escolar.

Ao olharmos para as características do personagem Ishaan podemos refletir sobre a forma como uma criança com dislexia pode ver o mundo e quais dificuldades e potencialidades apresenta no seu processo de aprendizado. O filme, aqui analisado, foi elaborado a partir da representação mental do personagem principal, ou seja, acompanhamos a narrativa cinematográfica a partir da forma como Ishaan vê e representa o mundo à sua volta. Por vezes, na narrativa cinematográfica, somos levados a um mundo que é acionado a partir das percepções sensoriais do personagem, assim, nos apresentando um mundo rico em detalhes, imagens e imaginação. Como também, Ishaan é defrontado diante de uma sociedade e instituições imperativas, fazendo emergir as dificuldades que a criança apresenta de se encaixar em um modo único e padronizado de aprendizagem. Se sobressai, aos olhos desse imperativo, uma criança com dificuldade de leitura e escrita, disperso, e com dificuldade em manter uma organização no seu cotidiano.

O filme mostra a realidade de uma criança indiana com dislexia. Os pais e professores não perceberam que a falta de atenção e a dificuldade de ler e escrever estava relacionada com um transtorno específico da aprendizagem. Dessa forma, eles o rotulavam como preguiçoso, rebelde etc. Ana Lydia Santiago e Raquel Martins (2018), nos diz, em sua obra, o seguinte sobre esses estereótipos:

Na escola, esse fenômeno acontece sempre que os professores não conseguem interagir com seus alunos nem entender por que estes não aprendem, não se interessam pelos estudos nem prestam atenção a nada, parecem estar com “a cabeça em outro mundo”, conversam sem parar, se agitam ou introduzem temas diferentes dos propostos na sala de aula... Antes, os adultos-professores ou pais- impunham-se como mediadores do acesso ao saber, que era um objeto a ser buscado no Outro e, para tanto, fazia-se necessário seduzir esse Outro, ceder às suas exigências ou obedecer a elas (Santiago, 2018, p. 17).

Aquilo que é dito pelo outro pode rotular e influenciar a forma como nos posicionamos no mundo. Vemos a reprodução de estereótipos e nomeações realizados pelos pais e professores do personagem. Tal situação, experienciada por Ishaan, reproduz, ainda, situações de *bullying*<sup>1</sup> e segregação em sala de aula. Assim, podemos dizer que um ensino que padroniza e universaliza deixa escapar as particularidades do sujeito e o necessário olhar para adaptar os projetos pedagógicos às crianças que tenham algum transtorno específico da aprendizagem, como no caso de Ishaan.

Devido a Ishaan ter esses problemas de aprendizagem, ele acaba ficando à margem de sua turma e da sociedade. Pois, as pessoas sempre vão vê-lo como a criança preguiçosa, ou a criança burra que não faz as atividades, a criança que repetiu de ano etc. E não é só isso, mas até mesmo fora do ambiente escolar ele tem dificuldade de socializar, porque sofre muito *bullying*. Por mais que a mãe dele seja mais amorosa e o ajude em suas atividades, a mesma o julga ao invés de buscar entender o que estava acontecendo. Já o pai de Ishaan é mais autoritário, briga com o garoto sempre, faz comentários maldosos a respeito dele e não consegue aceitar que o seu filho seja tão diferente do que a sociedade e ele mesmo impõem.

O ambiente no qual Ishaan vive é um ambiente envolto de ameaças e discursões e com pouca afetividade. O pai não tolera as notas baixas do filho mais novo, muito menos seu comportamento “rebelde” e vive o ameaçando colocar em um colégio interno se ele não melhorar. Após os pais de Ishaan descobrirem que ele faltou aula e foi andar sozinho na rua, eles foram para a escola e descobriram que ele não estava indo bem nas aulas e os professores o chamavam de preguiçoso, que não queria fazer nada na aula e que era muito rebelde. Isso foi o que tirou o pai

---

<sup>1</sup> A Lei nº 13.185, em vigor desde 2016, classifica o bullying como intimidação sistemática, quando há violência física ou psicológica em atos de humilhação ou discriminação. A classificação também inclui ataques físicos, insultos, ameaças, comentários e apelidos pejorativos, entre outros. Disponível em: < <http://portal.mec.gov.br/component/tags/tag/34487#:~:text=29/11/2023>

do sério e fez com que realmente o matriculasse em um colégio interno, o que fez Ishaan implorar para não ir, até a mãe tentou intervir dizendo que ele nunca tinha ficado longe deles e mesmo assim o pai não mudou de ideia, fazendo com que a criança ficasse desesperada por causa desse castigo tão grande que custou a separação dele de sua família. No filme, vemos a reprodução de uma lógica competitiva e comparativa, própria de uma sociedade neoliberal<sup>2</sup>, portanto, o comportamento dos pais são repercussões dessa realidade social.

Após o pai de Ishaan perder a paciência com seu filho, ele o manda para uma escola interna. O garoto fica desesperado, mas é obrigado a estudar lá como um último recurso para poder “curar” a sua rebeldia. Ao chegar lá, Ishaan fica extremamente triste porque vai ficar longe de seus pais e tenta, com todas as forças, se empenhar nos estudos, mas não consegue e acaba perdendo a vontade de fazer tudo aquilo que mais gostava. A narrativa cinematográfica se encaminha acompanhando o cotidiano de Ishaan no ambiente do internato. Um acontecimento na obra redireciona a perspectiva sobre o caso, a chegada de Ram, o professor substituto, que através de seu olhar atento e do uso da ludicidade, consegue incluir a criança na escola e na educação.

Ram viajou, visitou os pais dele, viu seus cadernos antigos e descobriu que Ishaan tinha dislexia. Ele observou que a criança trocava algumas letras, como “q” e “p” e que a maioria das letras eram espelhadas. Ao discorrer sobre os sintomas da letra espelhar, Zorzi (2008) destaca que:

Entre as inversões pode-se considerar os espelhamentos propriamente ditos, nos quais as letras são giradas em relação ao próprio eixo, como é o caso de uma troca entre **b** e **d**, por exemplo. Também pode-se considerar como inversões a ocorrência de mudanças quanto à posição das letras das palavras, por exemplo na situação em que “espada” é escrita como “sepada”, que se caracteriza por uma inversão de posições entre as letras “e” e “s” (Zorzi, 2008, p.1).

Além disso, ao analisar outras dimensões como o desenvolvimento da motricidade, uma das cenas mostra o professor Ram questionando os pais de Ishaan sobre suas atividades cotidianas e seu desenvolvimento motor, perguntando,

---

<sup>2</sup> Uma das concepções que permeiam a lógica neoliberal se centra na radicalidade do individualismo. De acordo com os autores Duménil & Lévy (2014): O neoliberalismo se caracteriza por uma ordem social em que uma nova disciplina é imposta ao trabalho e novos critérios gerenciais são estabelecidos, servindo-se de instrumentos como o livre comércio e a livre mobilidade de capital (Duménil & Lévy, 2014: 11 e 43). Esse modelo legitima-se ideologicamente por meio de uma teoria político-econômica que afirma o livre mercado garantidor de liberdade individual de empreender e que confere ao Estado o papel mínimo de preservar a ordem institucional necessária (Andrade, 2019, p.221).

por exemplo, se a criança possuía dificuldades de amarrar os cadarços do sapato, ou abotoar a própria camisa. O desenvolvimento motor, pode apresentar alguns prejuízos, no caso de crianças com dislexia, a coordenação motora fina, o desenvolvimento da compreensão de tempo e espaço podem aparecer, também, como características para alguns quadros de crianças que convivem com o transtorno.

Após a chegada de Ram no colégio interno, ele começou sua aula todo fantasiado e com uma canção sobre soltar a imaginação o que fez com que todas as crianças se juntassem a ele na dança e na canção, menos Ishaan. Após esse momento de dinâmica, o professor entregou uma folha a todos os alunos para que eles desenhassem o que quisessem, porém Ishaan não quis participar e o professor tentou conversar com ele e, mesmo assim, ele não quis participar. Isso levantou a curiosidade de Ram, que foi conversar com o colega de turma e como não conseguiu muitas informações, foi atrás dos cadernos de Ishaan e percebeu que a quantidade de erros em vermelhos que os professores marcavam nos cadernos dele, alarmou o docente para o possível diagnóstico de Ishaan. Em seguida ele foi visitar os pais dessa criança e confirmou que Ishaan, assim como ele, era dislexo. Ele descobriu o que nenhum professor via ou se interessava em descobrir. E partir disso, o docente começa a trabalhar com o garoto outras formas de ensino, ajudando Ishaan a crescer cognitivamente e afetivamente.

Dessa forma, o filme *Como Estrelas na Terra* (2007) mostra como é a realidade de uma criança dislexa na escola e como é fundamental o papel de um professor e de uma instituição preparadas para lidarem com as particularidades de aprendizagem dos discentes. O filme ressalta a importância da compreensão dos processos de aprendizagem e os possíveis sinais e sintomas de transtornos específicos da aprendizagem para a identificação e direcionamento da aprendizagem.

Sob esse prisma, o psicólogo humanista Carl Rogers (1961) deu uma grande contribuição para a educação ao enfatizar a importância da relação professor aluno no processo de aprendizagem. A Tríade Rogeriana presente nesta relação, são: 1- a aceitação positiva incondicional; 2 - a empatia; 3 - a congruência. Como afirmado no livro *Tornar-se Pessoa* (1961) de Rogers, cada aluno tem sua contribuição para a educação, e, para tal, se faz necessário que o educador incentive os alunos a buscarem seus próprios objetivos dentro da escola, sempre incentivá-los através de

diferentes dinâmicas em sala de aula a se abrirem e se aceitarem, e, conforme o ambiente escolar se torna um ambiente saudável, os discentes se sentirão a vontade para participar das aulas e trazer novas visões do conteúdo através de suas vivências, tirando de foco um sistema conteudista e colocando no lugar um aprendizado centrado no aluno. Assim, de acordo com Rogers (1961):

Acabei, no entanto, por reconhecer que essas diferenças que separam os indivíduos, o direito que cada pessoa tem de utilizar sua experiência da maneira que lhe é própria e de descobrir o seu próprio significado nela, tudo isto representa as potencialidades mais preciosas da vida. Toda pessoa é uma ilha, no sentido muito concreto do termo; a pessoa só pode construir uma ponte para comunicar com as outras ilhas se primeiramente se despôs a ser ela mesma e se lhe é permitido ser ela mesma (Rogers, 1961, p.36).

Neste sentido, o presente trabalho irá se concentrar em analisar a relação professor aluno a partir da análise de uma criança com Transtorno Específico da Aprendizagem (Dislexia), utilizando a Teoria Humanista da Afetividade de Carl Rogers para a reflexão.

Sob esse prisma, fica a seguinte questão para discussão: Como a relação professor/ aluno pode influenciar no desenvolvimento escolar de discentes com o Transtorno de Dislexia?

O objetivo desta pesquisa é investigar a partir do filme *Como estrelas na terra* (2007) a importância da relação professor aluno no processo de aprendizagem de alunos (a) com Transtorno de Dislexia. Investigaremos, a partir dos conceitos de afetividade da teoria humanista de Carl Rogers como a relação professor/aluno pode contribuir no processo de aprendizagem e na construção de uma educação inclusiva.

Os objetivos específicos deste trabalho compõem-se em identificar os principais aspectos teóricos relacionados à dislexia, considerando suas implicações na vida escolar das crianças, bem como as práticas pedagógicas indicadas para o desenvolvimento das habilidades dessas crianças; realizar uma revisão bibliográfica sobre a teoria humanista, abordando seus principais conceitos e sua aplicação na educação inclusiva, com foco na relação professor-aluno; analisar o filme "Como estrelas na terra" sob a perspectiva da dislexia e da teoria humanista, buscando identificar elementos que possam contribuir para a compreensão da relação professor-aluno.

Justificamos o tema desse trabalho por compreendermos que o Transtorno Específico da Aprendizagem, ou Dislexia, é um tema relevante e atual, que tem sido

objeto de muitos estudos nas áreas da psicologia e da educação. Entendemos que a articulação entre essa análise e a teoria de Carl Rogers poderá auxiliar a compreensão da importância do papel do docente na relação com alunos com dislexia, considerando a transcendência do ambiente escolar para o desenvolvimento desses indivíduos. A Teoria Humanista da Afetividade, por sua vez, oferece um olhar diferenciado sobre a relação professor/aluno, destacando a importância do afeto e da empatia nesse processo.

No primeiro momento desta pesquisa iremos falar sobre a história da dislexia e como surgiu este termo, para tanto, dialogaremos com Santana e Rufino (2022) e sua obra intitulada *A Dislexia e a Aprendizagem na Educação Infantil*. Discutiremos também sobre o porquê de a dislexia ser considerada um transtorno da aprendizagem, tomando como base, textos teóricos sobre o assunto e os critérios diagnósticos do DSM-5 (TR).

Em um segundo momento, iremos abordar como se apresenta a dislexia na escola e como a sociedade recebe essas crianças, abordando, assim, a Constituição Federal de 1988 e os tipos de avaliação usadas pelos professores no ambiente escolar. Falaremos também sobre a Lei nº 9394/96 da LDB através do ponto de vista de Carl Rogers e outros autores que falam a respeito da educação como direito fundamental de inclusão. Embora a análise se ampare em um filme ambientado na Índia, entendemos que tal obra pode nos auxiliar, também, a refletirmos sobre a realidade brasileira, tendo em vista que, os desafios apresentados na referida obra podem se repetir nas salas de aulas brasileiras.

No terceiro capítulo, analisaremos a dislexia a partir do personagem Ishaan e como a narrativa cinematográfica apresentada pode nos ajudar a compreender as potencialidades e dificuldades de uma criança com dislexia no espaço escolar. Analisaremos, ainda, o papel dos docentes na sala de aula, como os pais agiam e como ele foi tratado no colégio interno e como tudo mudou ao conhecer o professor substituto e como essa relação afetiva mudou a vida do personagem de Ishaan. E, para tal, trarei Carl Rogers e sua obra *Tornar-se Pessoa* (1961), para falarmos mais sobre essa relação professor/aluno.

## **2. REFERENCIAL TEÓRICO**

### **2.1 Metodologia**

O presente trabalho adotou uma abordagem qualitativa, ou seja, centrada na coleta de informações, tendo como objetivo interpretar e compreender o problema proposto. Foi conduzido um estudo sobre o personagem da obra fílmica *Como estrelas na terra* (2007), Ishaan Awasthi, uma criança com Transtorno Específico da Aprendizagem, também conhecido como dislexia. A escolha sobre este enfoque permite uma investigação mais aprofundada e contextualizada sobre a dislexia e a relação professor aluno no processo de aprendizagem de crianças com essa condição. Sobre a metodologia da pesquisa qualitativa, Augusto (2013) ressalta que:

Segundo Denzin e Lincoln (2006), a pesquisa qualitativa envolve uma abordagem interpretativa do mundo, o que significa que seus pesquisadores estudam as coisas em seus cenários naturais, tentando entender os fenômenos em termos dos significados que as pessoas a eles conferem (Augusto, 2013, p. 747-748).

Nesse contexto, a coleta de dados será realizada através de livros, artigos e outras fontes relacionados aos tópicos abordados nesta pesquisa. Foram selecionadas obras que discutem a relação professor aluno, o desenvolvimento da aprendizagem em crianças com o Transtorno de Dislexia e as experiências do personagem de Ishaan como referências para esta análise. A partir da catalogação de cenas do filme que foram printadas.

A análise qualitativa foi conduzida com base nas informações obtidas na pesquisa dos livros, principalmente no que se refere à Teoria Humanista da Afetividade. Realizaram-se as devidas conexões entre os conceitos da teoria de Carl Rogers e os eventos apresentados na obra cinematográfica. Dessa forma, através dessa análise, os resultados serão organizados em capítulos.

### **2.2 Fundamentação Teórica**

Carl Rogers foi um notável psicólogo, sendo o criador da “Psicologia Humanista” também conhecida como “Abordagem centrada na pessoa”. Esta abordagem não se concentra especificamente na dimensão afetiva, mas em compreender o indivíduo como um todo, incorporando suas emoções, sentimentos e

experiências emocionais. Em outras palavras, a teoria humanista de Rogers consiste em compreender o ser humano como ser único, holístico e centrado no eu.

Sob este prisma, torna-se evidente que Rogers (1961) enfatizou a importância do ser humano, destacando, neste viés, como podemos promover a aceitação de si mesmos e dos outros. Em sua obra ele sustenta a necessidade de sermos genuínos em nossas relações interpessoais. Ele é enfático em seus estudos sobre sermos nós mesmos. Em suas palavras, destaca:

Descobri que quanto mais conseguir ser genuíno na relação, mais útil ela será. Isso significa que devo estar consciente de meus próprios sentimentos, o mais que eu puder, ao invés de apresentar uma fachada externa de uma atitude, ao mesmo tempo em que mantenho uma outra atitude em um nível mais profundo ou inconsciente (Rogers, p.46, 1961).

Carl Rogers ganhou significativo destaque com sua teoria humanista pois se importava profundamente com a compreensão que cada indivíduo tinha de si mesmo e dos outros. Rogers (1961) diz: “atribuo um enorme valor ao fato de poder me permitir compreender uma outra pessoa” (Rogers, 1961, p. 33). Nesse viés, ele deixa claro que só compreendemos uma pessoa quando nos permitimos isso, e só realizamos esse gesto após aceitarmos quem somos.

Em um mundo constante mudança e acelerado, as relações têm perdido a autenticidade e cada vez mais as pessoas têm seguido rótulos para se encaixar na sociedade e esquecem que ao invés de julgarem as pessoas, deveriam aceitá-las. Rogers (1961) rebate essa ideia de uma vida de falseamento, defendendo que não é necessário viver à margem da nossa própria autenticidade. Ele nos exorta a sermos nós mesmos e a nos aceitarmos com toda a bagagem que temos, reconhecendo nossos aspectos positivos quanto os negativos. Somente através dessa aceitação plena de nossa própria essência seremos capazes de acolher as pessoas com genuinidade e respeito, independente de suas peculiaridades e características. Em sua análise sobre a teoria rogeriana, Lima *et. al.* (2018) destaca:

Na obra “Torna-se Pessoa” Rogers enfatiza que o ensino e aprendizagem dependem do conhecimento autodescoberto, tornando-se uma verdade assimilada pela experiência pessoal do aluno, afirma que nessa forma de aprendizagem quando o sujeito é orientado a se colocar mais aberto as suas experiências, vivenciando-as de forma integralizada. Ao abordar as perspectivas sobre as influências das aulas no comportamento humano, constatou, com base nas suas próprias experiências que, tudo o que é aprendido de forma significativa é o que se torna consciente e que alcançar a congruência é fundamental para elaborar um conteúdo aprendido em conteúdo consciente, interferindo e causando mudanças significativas na personalidade do estudante (Rogers,1987) (Lima (*et.al*), 2018, p.164-165).

Nesse viés, observamos que Rogers não só somou seus estudos com a psicologia, mas as usou também para a educação, fazendo com que a educação fosse mais humanizada. Segundo Rogers (1961) a educação pode ser utilizada de forma imperativa e autoritária, assim o autor estabelece uma crítica a esta concepção, destacando a importância de localizar o aluno como sujeito ativo na produção do conhecimento, afirmando que ao tornar o aluno sujeito ativo de sua aprendizagem, para uma melhor qualidade de ensino, estabelece um laço afetivo com eles.

A Teoria Humanista da Afetividade, desenvolvida por Carl Rogers, pressupõe que a relação entre professor e aluno deve assemelhar-se à relação entre um terapeuta e o seu cliente. Segundo o autor humanista Carl Rogers (1961), é pertinente perceber a importância das relações de afetividade na construção de laços no qual o profissional ajude o discente ou cliente a ser autêntico. E, para tal, é necessário seguir três passos, sendo eles: a *empatia*, ou seja, se colocar no lugar do outro; *aceitação positiva incondicional*, que significa aceitar a pessoa como ela é e por fim, a *congruência*, que é ser autêntico; a junção desses três passos é chamada de Tríade Rogeriana (Sousa, 2021, p.7).

Para Rogers (1961), os alunos são importantes e devem ser vistos como tais. E, para que isso aconteça em sala de aula, Rogers criou o que chamamos na psicologia de Tríade Rogeriana, que são três condições que ele estabeleceu como facilitadoras desse processo:

- Consideração positiva: engloba a aceitação, o amor e a aprovação recebidos por outras pessoas. Quando a aceitação independe dos comportamentos da pessoa, é chamada de consideração positiva incondicional. Pense na relação entre mãe e filho; muitas vezes o amor dela é incondicional, ou seja, não depende das atitudes dele. Isso não significa a ausência de limites, mas o respeito por suas opiniões, sentimentos e necessidades.
- Compreensão empática: é a necessidade de, temporariamente, desprender-se de suas próprias opiniões, sentimentos e julgamentos para colocar-se no lugar do outro, buscando enxergar as coisas sob seu ponto de vista por meio de uma escuta verdadeiramente atenta.
- Congruência: consiste na atitude autêntica diante do outro, ou seja, na capacidade de estabelecer uma relação sem máscaras, genuína e espontânea. Para que isso seja possível, é necessário que o indivíduo seja congruente consigo mesmo, (Araújo; Vieira, 2013, p. 119) (Sousa, 2021, p.1908-1909).

Nesse viés, um exemplo dessa tríade no filme ocorre quando o professor substituto Ram percebe que Ishaan é diferente dos outros alunos, que não se relaciona com os demais e que seu caderno está repleto de anotações vermelhas.

Ele procura saber o que está acontecendo até que descobre que o garoto tem o Transtorno de Dislexia e manifesta a aceitação positiva incondicional, empatia e congruência. O docente aceita o menino como ele é, se coloca no lugar dele e o auxilia a aceitar sua singularidade, transmitindo o sentimento de que não precisa se sentir frustrado ou triste por ser diferente. Isso acontece porque Ram também é dislexo e, no decorrer no filme, ele relata que quando descobriu o transtorno de Ishaan, era como estar se olhando no espelho. Além disso, ele tem a experiência de trabalhar com essas crianças, devido ao outro colégio no qual trabalha.

Contudo, para que a aprendizagem de Ishaan se tornasse ainda mais completa, Ram se utilizou de um método que Rogers (1961) chama de aprendizagem significativa, que se trata de o professor, por ser um educador-facilitador, deve fazer com que a aprendizagem seja significativa, pois se não for assim, o conteúdo não fará sentido para o aluno. Rossato e Piletti (2015) discutem essa visão de Rogers (1961) ao falar:

Uma aprendizagem, quando realizada de modo significativo para o estudante (envolvendo o seu pensar e o sentir), dificilmente será esquecida. Isso é o que Rogers define por *aprendizagem significativa ou experiencial*, que ocorre quando o aluno percebe o conteúdo como importante para seus próprios objetivos. Quando a aprendizagem é iniciada pelo aluno e abrange toda a sua pessoa, no que se refere a sentimento e intelecto, ela se mostra mais duradoura. (Rossato e Piletti, 2015, p.125-126)

Sob outro prisma, *Como estrelas na terra* (2007) evidência como uma escola militarizada e tradicional pode marginalizar o aluno e como um único professor chega e muda tudo. É interessante, no entanto, considerarmos que o filme, por ter uma narrativa cinematográfica, pode, de algum modo, romantizar um lugar que, em sua prática, na realidade, está localizada em um campo de complexidade, ou seja, embora o personagem do professor Ram apresente elementos importantes para compreendermos a importância da afetividade e da relação professor/aluno, a narrativa cinematográfica, simplesmente, não traduz a realidade concreta e complexa do ambiente educacional. Tal ressalva cabe aqui, notadamente, para não direcionarmos um olhar que saí do extremo da culpabilização do discente pelo seu não aprendizado para colocar o professor como a figura do salvador e total responsável por este processo. Feita essa ressalva, voltemos a análise do filme.

Além de demonstrar preocupação com a singularidade de Ishaan, o professor Ram desafia os preconceitos de outros educadores no que diz respeito ao

seu método de ensino. Ele adere a uma abordagem pedagógica diferente, que dá voz aos alunos. Quando o diretor do internato sugere transferir Ishaan para o Tulipa, uma escola para alunos “especiais”, Ram alegou que ele merecia estudar no colégio no qual a criança se encontra, assim como qualquer outra criança e que a única diferença era que o sistema de avaliação deveria ser diferente do tradicional, pois o garoto possuía outros talentos e que deveriam explorá-los ao invés de limitá-los a uma prova escrita convencional.

O professor Ram emprega métodos eficazes para auxiliar Ishaan a aprender o alfabeto, ler e escrever. Ele manuseia uma caixa de areia, na qual escreve as letras, incentivando o menino a fazer o mesmo, estimulando o desenvolvimento sensorial tátil das mãos com a areia. Filho (2010) fala da importância dessas habilidades motoras:

Entendendo as relações caracterizadas por Fonseca (1995), pode-se inferir que, ao aprender e exercer uma variedade de habilidades motoras, o aluno exercita os fatores psicomotores elencados e, correlativamente, as estruturas funcionais que servem também a funções mais gerais (atenção, concentração, memorização, formação de conceitos, raciocínio, antecipação e planejamento, imaginação, etc.) (Filho, 2010, p. 63).

Além disso, o professor aprimora o desenvolvimento psicomotor de Ishaan com uma atividade matemática, na qual ele pula os degraus para resolver os cálculos, combinando movimento com aprendizado. O corpo em movimento pode potencializar o aprendizado de crianças com dislexia, pois, envolvem e incorporam, de forma mais ampla, as percepções sensoriais e noções corporais da criança nesse processo. O docente também proporcionou o desenvolvimento da motricidade fina de Ishaan, orientando-o na escrita de letras do alfabeto, progressivamente aumentando a complexidade à medida que o desempenho de Ishaan melhora. Esses métodos demonstram uma abordagem educacional que não impõe, mas sim explora o seu potencial. Fonseca (2008) fala dessa consciência que Ishaan adquire por meio dos movimentos:

Não é possível dissociar a consciência da ação e da interação concomitante, uma emerge da outra. E não é possível, na medida em que a consciência prepara, acompanha, integra, elabora, segue, persegue, regula, controla e sugere permanentemente a ação, uma espécie de operação mental invisível, que a sustenta e a concretiza. É, pois, por meio do movimento e da ação que a criança incorpora e conquista sensações e percepções, conquista interior, armazenada e retida, porque, sendo ação exterior, é também ação interiorizada e consciencializada na sua plenitude (Fonseca, 2008, p. 39).

Nesse sentido, vemos o quão importante é o uso da ludicidade no ensino aprendizagem das crianças, principalmente as que possuem algum tipo de transtorno. Os apontamentos de Jean Piaget e Lev Vygotsky convergem ao abordar a importância crucial do brincar. Ambos os teóricos compartilham a convicção de que as atividades lúdicas são fundamentais para o avanço cognitivo e social das crianças, estimulando não apenas o pensamento e a criatividade, mas também a capacidade de resolver problemas e a interação social. No entanto, suas abordagens teóricas revelam distinções significativas. Enquanto Piaget destaca o papel do brincar na construção do conhecimento individual da criança, com ênfase no brincar simbólico para assimilação e acomodação de informações, Vygotsky concentra-se na dimensão social do brincar. Ele enfatiza a Zona de Desenvolvimento Proximal e a influência crucial da interação social e orientação adulta como elementos fundamentais para potencializar o aprendizado infantil. Essas perspectivas teóricas aprofundam a compreensão sobre o papel do brincar no desenvolvimento infantil, proporcionando *insights*<sup>3</sup> valiosos sobre como as crianças constroem conhecimento e habilidades em contextos tanto sociais quanto individuais.

Por fim, percebe-se que este sistema de ensino de Ram fez uma grande diferença na vida de Ishaan e de toda a escola, pois todos os outros professores resolveram mudar seu sistema de ensino, favorecendo os alunos e não a si mesmos, dando lugar as particularidades de cada sujeito. Ou seja, eles se colocaram no papel de educador-facilitador e ajudaram seus alunos a encontrarem o caminho para seu desenvolvimento cognitivo através dessa relação de afetividade.

---

<sup>3</sup> O termo "insight" refere-se à compreensão súbita e intuitiva de uma situação, problema ou conceito, muitas vezes acompanhada por uma sensação de clareza ou descoberta. Esse tipo de percepção é caracterizado pela capacidade de conectar informações aparentemente desconexas, resultando em uma compreensão mais profunda ou em uma solução para um problema.

### 3. DISLEXIA

De acordo com o Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM-5) TR, a dislexia se encaixa nos critérios diagnósticos do Transtorno Específico da Aprendizagem, pois se vincula as dificuldades de aprendizagem e o uso de habilidades acadêmicas, como leitura de palavras de forma imprecisa ou lenta ou com esforço, dificuldade para compreender o sentido do que é lido. Esses sintomas devem aparecer e persistir por, pelo menos, 6 meses, e realizado o diagnóstico diferencial. Destacamos, assim, que a dificuldade que pode ser expressa em crianças no processo de leitura, não necessariamente, serão resultado de um transtorno específico da aprendizagem.

A dislexia foi reconhecida, em 1872 pelo trabalho de Berlin (2012) e de outros médicos como Pringle Morgan (1896) e Steverson (1907). Ao final do século XIX, vários artigos foram publicados em revistas médicas em que se referiam a casos de crianças com o nível de inteligência considerado dentro da média, mas que, no entanto, não conseguiam ler nem escrever. Sobre o termo dislexia, Santana e Rufino (2022) afirmam:

O termo dislexia foi usado primeiramente em Berlim. E posteriormente em 1896 foi publicado no Britian Medical Journal o caso de um adolescente com incapacidade para ler, mas que se avaliado cognitivamente, deveria ter as condições de fazê-lo, essa situação foi chamada de “cegueira verbal” (Santana e Rufino, 2022, p.3).

Conforme descrito acima, vemos que a dislexia foi estudada em vários países e conforme os estudiosos iam publicando os artigos nas revistas médicas, mais médicos notavam esses mesmos sintomas em pessoas em cada cidade ou país diferente, com isso foi se observando que não se tratava de um caso isolado, mas sim de casos que existiam ao redor do mundo com uma sintomatologia comum e que ainda não havia sido descrito enquanto condição específica. Após anos de pesquisas e trabalhos publicados foi possível enumerar os principais sintomas: como a dificuldade de ler e escrever e a presença de percepções distorcidas dos signos ou grafemas. Esse conjunto de sintomas foi nomeado com o termo dislexia. De acordo com Santana e Rufino (2022), os estudiosos começaram a se perguntar o que causava esse problema, e após muitos estudos, descobriam que se tratava de um problema no cérebro.

A dislexia, como discutido, é um transtorno específico de aprendizagem e de origem neurobiológica. Ou seja, a dislexia é um conjunto de dificuldades específicas da linguagem e por causa disso é caracterizada por dificuldades no reconhecimento das palavras, habilidade de decodificação e soletração.

Como abordado anteriormente, a dislexia tem atingido cerca de 10% da população mundial. Em um estudo mais recente Tales (2004), mostra que a dislexia teve uma evolução com o passar dos tempos. E o que antes mostrava a maior prevalência no sexo masculino, hoje equiparou-se o número de prevalência entre meninos e meninas (Tales, 2004). Alguns dos sintomas de pessoas com dislexia são: trocar as letras que possuem sons e grafia parecidos como “f” e “p”, “b” e “p” e “d” e “t”; pular ou inverter sílabas na hora de ler ou escrever, não consegue falar direito, não conseguir associar as letras e sons (grafemas e fonemas), confundir palavras parecidas, constantes erros de ortografia, leitura demorada ou com dificuldade de manutenção rítmica, dificuldades de localização e dificuldades para estudar. Alves e Castro (2002) informam que:

A facilidade com que o ser humano adquire a linguagem é tal que frequentemente mascara a complexidade envolvida nessa aquisição. De facto, a aquisição da linguagem é um processo construtivo no qual cada ser humano, através da interação social, organiza no seu cérebro um sistema complexo que denominamos sistema de linguagem ou, utilizando a expressão de Chomsky, «órgão mental». Surpreende na constituição deste órgão que ele seja tão estruturalmente semelhante em todos os humanos e ao mesmo tempo comporte a diversidade de línguas conhecidas. Tal aparente paradoxo resulta provavelmente da regulação conjunta de constrangimentos biológicos (o cérebro que adquire) e de constrangimentos culturais (a língua a que se é exposto) (Alves e Castro, 2002, p.22).

A linguagem escrita, que para nós é tão essencial e totalmente necessária atualmente, como afirma Alves e Castro (2002), não é fácil de entender e complexo é o seu aprendizado para pessoas com transtorno de aprendizagem voltado para a área leitura e escrita.

Como se pode observar, a dislexia possui vários sintomas e estes nem sempre se manifestam da mesma forma em todas as crianças. Por isso não se pode estereotipar as crianças por causa de um sintoma isolado, se deve sempre ter esse olhar mais sensível e sempre atento ao que acontece com cada pessoa. Dessa forma, se faz necessário procurar um profissional da área para que possa acompanhar a criança ou o adulto, em várias etapas, para estabelecer um diagnóstico diferencial.

### 3.1 Dislexia na Escola

O ambiente escolar é extremamente afetado pela sociedade na qual ele está inserido, este tende a seguir o estilo de vida da classe dominante. Há muito tem-se questionado os métodos de alfabetização e geralmente esse peso recai sobre o professor. Contudo, Mortatti (2006) rebate tal perspectiva afirmando que não existe apenas um culpado, mas que existem vários fatores para que a alfabetização não progrida com novos métodos. E, além disso, vemos que não se trata de um problema atual, mas de um que provavelmente sempre existiu no ramo da educação. Para Mortatti (2006):

No entanto, especialmente desde as últimas duas décadas, as evidências que sustentam originariamente essa associação entre escola e alfabetização vêm sendo questionadas, em decorrência das dificuldades de se concretizarem as promessas e os efeitos pretendidos com a ação da escola sobre o cidadão. Explicada como problema decorrente, ora do método de ensino, ora do aluno, ora do professor, ora do sistema escolar, ora das condições sociais, ora de políticas públicas, a recorrência dessas dificuldades de a escola dar conta de sua tarefa histórica fundamental não é, porém, exclusiva de nossa época (Mortatti, 2006, p.3).

Ao trazermos essa reflexão para a realidade brasileira atual, percebemos a ruptura propiciada pelo processo de redemocratização e a Constituição de 1988 em relação a concepção de educação em amplas dimensões. O Artigo 5 da Constituição Federal de 1988 diz que todos são iguais perante a lei, e que a educação é um dever do Estado, contudo ainda temos um caminho a trilhar na concretização desses direitos, notadamente, quando trazemos essa discussão para o campo da inclusão e das necessidades específicas de aprendizagem. É bem verdade que a sociedade, em grande medida, reproduz olhares padronizados e padronizadores, tendo, assim, dificuldade de aceitar algo que fuja ao padrão estabelecido por ela. Bourdieu (2001) nos traz uma definição conceitual para essa exclusão e preconceitos que permeiam o social, denominado de *violência simbólica*, o referido autor explica que não se trata de agressão física, mas de algo mais sutil, como estereótipos que encontramos cotidianamente nas relações sociais. Ao rotular um aluno como rebelde, ou preguiçoso, a professora pode estar cometendo, assim, uma violência simbólica, e muitas vezes, dependendo do contexto do aluno, isso pode afetá-lo profundamente. De acordo com Souza (2012):

A violência simbólica parte do princípio de que a cultura simbólica ou sistema simbólico é arbitrário, uma vez que não assenta numa realidade dada como natural, o sistema simbólico de uma determinada cultura é uma concessão social, e sua manutenção é fundamental para a perpetuação de

uma determinada sociedade, através de interiorização da cultura por todos os membros da mesma (Souza, 2012, p. 24).

Com o grupo dominante estabelecendo altos padrões para a vida em sociedade, se torna cada vez mais difícil aceitar as diferenças das pessoas que vivem contrários a esse modelo. Então, se na sociedade as pessoas já sofrem com essa não aceitação, nas escolas não é diferente. E Bourdieu (2001) nos diz isso ao falar que a escola se espelha na sociedade, fica claro nesse contexto o motivo de alunos sofrerem esse tipo de violência. Devido a essa violência, são poucos professores que se habilitam a inovar seus métodos para tornar a educação mais acessível, e poucas as escolas que procuram fugir dessa pressão que a sociedade dominante impõe sobre elas.

Essas pessoas que ficam à margem são chamadas de *outsiders* (BECKER, 2008) e vão para a escola para poder aprender a conviver em grupo e acabam se frustrando com a realidade de ser “diferente” sendo, portanto, vítimas dos estereótipos:

Todos os grupos sociais fazem regras e tentam, em certos momentos e em algumas circunstâncias, impô-las. Regras sociais definem situações e tipos de comportamento a elas apropriados, especificando algumas ações como “certas” e proibindo outras como “erradas”. Quando uma regra é imposta, a pessoa que presumivelmente a infringiu pode ser vista como um tipo especial, alguém de quem não se esperava viver de acordo com as regras estipuladas pelo grupo. Essa pessoa é encarada como um outsider (Becker, 2008, p.15).

As regras que existem para poder manter a sociedade dentro dos “parâmetros aceitáveis”, é a mesma que exclui as pessoas que não conseguem segui-las corretamente, seja por motivos de transtornos psicológicos ou de aprendizagem, ou qualquer outra situação. Seremos sempre vistos como alguém “certo” e alguém “errado”, alguém inteligente e alguém burro e ninguém faz por onde aceitá-los como são, apenas os rotulam e permanecem distantes. Rogers diz o seguinte sobre esse sistema de ensino:

Nenhuma abordagem que se baseie no conhecimento, no treinamento, na aceitação de algo que é ensinado, se mostra útil. Estas abordagens parecem tão tentadoras e diretas que, no passado, fiz uso de muitas delas. É possível explicar uma pessoa a si mesma, prescrever passos que devem conduzi-la para frente, treiná-la em conhecimentos sobre um modo de vida mais satisfatório. Porém tais métodos se mostram, em minha experiência, fúteis e inconsequentes. O máximo que podem alcançar é alguma mudança temporária, que logo desaparece, deixando o indivíduo mais do que nunca convencido de sua inadequação (Rogers, p.45, 1961).

Através do ponto de vista de Carl Rogers (1961), vemos que esse tipo de conhecimento se encaixa perfeitamente no ensino tradicionalista no qual os professores só se preocupam em forçar seus pontos de vistas sobre o conteúdo, nunca aceitando o conhecimento que o aluno traz consigo. Um ensino conteudista e que é sempre voltado para provas, não é eficaz para o conhecimento, pois, como Rogers (1961) afirmou, será um conhecimento passageiro e não a longo prazo. Nenhum método que usem que faça parte do sistema de ensino tradicional é relativamente bom para os estudos. Sabe-se que com o passar dos anos, tudo e todo conteúdo vai se atualizando, trazendo consigo novas informações que antes eram desconhecidas e acaba se perdendo nas escolas por não saírem desse sistema.

Desde essa época, observam-se repetidos esforços de mudança, a partir da necessidade de superação daquilo que, em cada momento histórico, considerava-se tradicional nesse ensino e fator responsável pelo seu fracasso. Por quase um século, esses esforços se concentraram, sistemática e oficialmente, na questão dos métodos de ensino da leitura e escrita, e muitas foram as disputas entre os que se consideravam portadores de um novo e revolucionário método de alfabetização e aqueles que continuavam a defender os métodos considerados antigos e tradicionais. A partir das duas últimas décadas, a questão 4 dos métodos passou a ser considerada tradicional, e os antigos e persistentes problemas da alfabetização vêm sendo pensados e praticados predominantemente, no âmbito das políticas públicas, a partir de outros pontos de vista, em especial a compreensão do processo de aprendizagem da criança alfabetizanda, de acordo com a psicogênese da língua escrita (Mortatti, p.3-4, 2006).

Sob este prisma, percebe-se que a instituição deve aceitar essas crianças, respeitando-as e trazendo para elas um ambiente confortável que as façam se sentir livres e aceitas. Após muitos anos de lutas e marginalizações, as pessoas com deficiências conseguiram alcançar seus direitos, principalmente na educação. De acordo com as situações de cada aluno e suas possibilidades, será assegurado a eles o direito de usufruir da escola como qualquer indivíduo da sociedade com total garantia de seu direito. A Lei nº 9394/96 das Leis de Diretrizes e Bases (LDB) diz o seguinte:

Art. 58 Entende-se por educação especial, para os efeitos desta Lei, a modalidade de educação escolar, oferecida preferencialmente na rede regular de ensino, para educandos portadores de necessidades especiais.  
§1º Haverá, quando necessário, serviços de apoio especializado, na escola regular, para atender as peculiaridades da clientela de educação especial.  
§2º O atendimento educacional será feito em classes, escolas ou serviços especializados, sempre que, em função das condições específicas dos alunos, não for possível a sua integração nas classes comuns do ensino regular.  
§3º A oferta da educação especial, dever constitucional do Estado, tem

início na faixa etária de zero a seis anos, durante a educação infantil.  
 Art. 59 Os sistemas de ensino assegurarão aos educandos com necessidades especiais:  
 I – currículos, métodos, técnicas, recursos educativos e organização específicos, para atender às suas necessidades (LDB, 1996, p.39-40) .

É comum que as avaliações sigam um caráter somatório, em que os professores avaliam seus alunos através de provas escritas, provas orais e simulados. Pessoas que possuem algum transtorno de aprendizagem, como a dislexia, podem não conseguir realizar avaliações através de métodos tradicionais, se faz importante, assim, compreender a necessidade de individualizar a avaliação para atender a esse tipo de demanda em sala de aula. O psicólogo Howard Gardner (1994,1995) analisou a existência de várias inteligências, como a espacial, intrapessoal, naturalista, musical, lógico-matemática, existencial, interpessoal, corporal-cinestésica e linguística. E, devido a essas várias inteligências, é possível que umas se sobressaiam as outras (Gardner, 1995). Travassos (2001) ao recuperar a teoria das Inteligências Múltiplas de Gardner, afirma que:

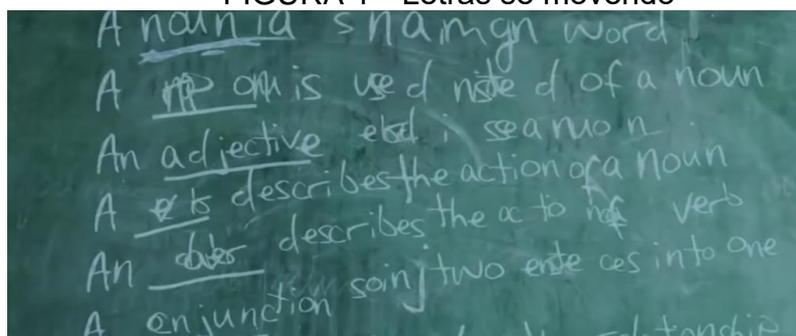
- nem todas as pessoas têm os mesmos interesses e habilidades, nem aprendem da mesma maneira.
- ninguém pode aprender tudo o que há para ser aprendido.
- a tarefa dos especialistas em avaliação seria a de tentar compreender as capacidades e interesses dos alunos de uma escola.
- a tarefa do agente de currículo para o aluno seria a de ajudar a combinar os perfis, objetivos e interesses dos alunos a determinados currículos e determinados estilos de aprendizagem.
- a tarefa do agente da escola-comunidade seria a de encontrar situações na comunidade determinadas pelas opções não disponíveis na escola, para as crianças que apresentam perfis cognitivos incomuns.
- um novo conjunto de papéis para os educadores deveria ser construído para transformar essas visões em realidade.
- Gardner passa a se preocupar com aquelas crianças que não brilham nos testes padronizados, e que, conseqüentemente, tendem a ser consideradas como não tendo nenhum tipo de talento (Travassos, 2001, p.4).

Com isso, percebe-se que nem todos conseguem se sobressair em um único estilo de avaliação, sendo necessário sempre acompanhá-los e testá-los em que mais se sobressaem. Ou seja, se faz necessário que os professores saiam mais do método tradicional e passem a explorar outras formas de avaliação e trabalhar o conteúdo de forma dinâmica.

### **3.2A Dislexia de Ishaan**

Desde o início do filme, percebemos que Ishaan é uma criança diferente. Ele é muito disperso, como se não tivesse noção de tempo, vive atrasado para pegar o ônibus e dentro de uma sala de aula, não consegue atingir a média de notas e por causa disso é rotulado como burro pelos colegas e é repreendido pela professora. Ele tem dificuldade para ler e entender as palavras, além de alegar que as palavras se “movem”.

FIGURA 1- “Letras se movendo”



(Fonte: Print screen cena do filme Como Estrelas na Terra (2007))

Essa queixa é comum em crianças com dislexia, pois se trata de um dos seus diferentes sintomas e isso se deve ao fato de a criança não conhecer o alfabeto e não conseguir realizar os movimentos sacádicos, preponderantes para o acompanhamento e decodificação da leitura. Sob esse prisma, existem algumas concepções a respeito dessa movimentação das letras em pessoas dislexas:

No decorrer de um movimento sacádico, o leitor normal não tem uma visão borrada do texto porque o processamento visual é inibido, de forma que ele vê muito pouco durante esse período (Thilo et al., 2004). O comprometimento na via magnocelular parece levar o disléxico, ao realizar um movimento sacádico, a perseverar em fixações anteriores. Assim sendo, o trecho a ser lido fica encoberto, o que torna difícil a identificação das letras e das palavras (Slaghus; Lovegrove, 1984) (Kajihara, 2009, p. 163).

De acordo com os autores Macedo *et.al* (2007), o movimento de sacadas são:

As principais propriedades do movimento ocular, analisadas nos estudos de leitura são as fixações e os movimentos sacádicos. As fixações são breves períodos de tempo durante os quais o olho permanece examinando uma pequena área do estímulo. O movimento que o olho executa para a área de fixação é chamado de sacada. A função principal da fixação é analisar detalhadamente o texto no campo foveal, onde a informação é mais facilmente passível de ser obtida, ao contrário das regiões parafoveal e periférica (Rayner, 1998). (Macedo *et.al*, 2007, p.276).

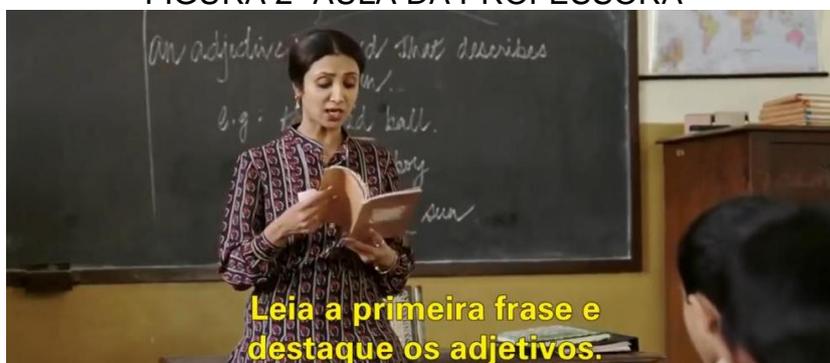
Macedo ainda destaca sobre os movimentos de sacada:

Durante a leitura, os movimentos sacádicos e fixações adquirem um determinado padrão que difere do observado em outros tipos de tarefas como no processamento de paisagens ou objetos (Boyce & Pollatsek, 1992), mas semelhante ao de leitura de partitura musical (Land, 2004). Embora a leitura

pareça ser um processo fluido e contínuo, na realidade não o é. As fixações acontecem somente sobre algumas palavras do texto, sendo que as palavras curtas com 2 a 3 letras são geralmente omitidas, enquanto que as maiores podem ser fixadas mais de uma vez (Rayner, 1998). Embora nem todas as palavras sejam fixadas, todas recebem algum tipo de processamento visual, pois se as palavras não-fixadas durante a leitura de uma frase forem excluídas e a frase for apresentada novamente, o texto se tornará incompreensível para este leitor (Rayner e cols., 1996) (Macedo *et.al*, 2007, p.276).

No caso da dislexia apresentada por Ishaan, na obra aqui analisada, são: letras espelhadas, que é considerada as inversões das letras, como a troca do “b” e “d”, dificuldade no foco, não relaciona grafema e fonema e não compreende as leituras, não possui um ritmo de leitura, tem dificuldade de interpretar as perguntas, os problemas de leitura também são denominados de disgrafia. Assim também, não consegue resolver os problemas matemáticos, tal dificuldade é conhecida como discalculia e está relacionada a falta de habilidade em compreender e manipular os números. Em virtude de tais características, é rotulado pelos professores e gestor da escola como um aluno preguiçoso e rebelde que faz isso de propósito, por isso que repetiu de ano.

FIGURA 2- AULA DA PROFESSORA



(Fonte: Print screen cena do filme Como Estrelas na Terra (2007))

FIGURA 3- SINTOMA DA DISLEXIA



(Fonte: Print screen cena do filme Como Estrelas na Terra (2007))

FIGURA 4- ROTULAÇÃO DE ISHAAN



(Fonte: Print screen cena do filme Como Estrelas na Terra (2007))

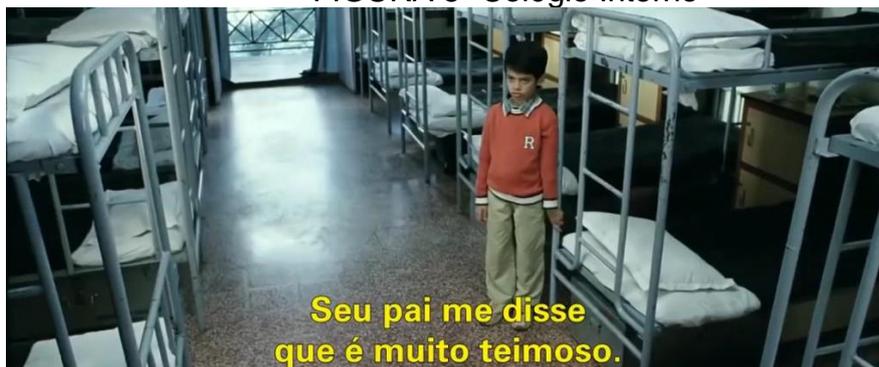
Nessa sequência de fotos, vemos que a professora pede para Ishaan abrir o livro e ler a primeira frase destacando os adjetivos, porém ele não consegue entender as palavras e ela o chama de “sem vergonha” e o manda sair de sala. Rogers (1961) nos diz que a questão dos rótulos está interligada à não reconhecer a importância das pessoas e de não respeitar a individualidade delas. Além disso, segundo Rogers (1961):

Essa aceitação de cada aspecto flutuante desta pessoa constitui para ela uma relação de afeição e segurança de ser querido e prezado como uma pessoa parece ser um elemento sumamente importante em uma relação de ajuda (Rogers, 1961, p.47).

Ou seja, percebe-se como rotular e categorizar pode ser prejudicial a criança, pois dessa forma não se permitirá a construção de um vínculo afetivo entre o professor e o aluno e sem isso, a criança se sentirá desacreditada, consumindo os conteúdos que foram passados para externar em uma prova apenas para tirar boas notas, e quando não consegue alcançar a média, é criticado pelos professores, assim como Ishaan foi.

Os professores já não aguentavam mais lidar com essa “rebeldia” de Ishaan e chamaram os pais conversar e dizer que ele iria reprovar novamente e que eles deveriam tomar uma atitude. A atitude que o pai teve foi mandar seu filho para um internato, para morar lá porque era a melhor escola interna que havia na época e era difícil arrumar uma vaga, principalmente na metade do ano.

FIGURA 5- Colégio Interno



(Fonte: Print screen cena do filme Como Estrelas na Terra (2007))

FIGURA 6- Cavalo Selvagem



(Fonte: Print screen cena do filme Como Estrelas na Terra (2007))

Nas cenas subsequentes, observamos que o pai de Ishaan perdeu a paciência e finalmente executou a ameaça que vinha pairando sobre o garoto desde o início do filme, enviando-o para um colégio interno e rotulando-o, o que abriu espaço para que seu amigo o apelidasse de "cavalo selvagem". Rogers (1961) aborda essa questão de maneira esclarecedora, afirmando: "- não podemos mudar, não podemos nos afastar do que somos, a menos que aceitemos profundamente nossa própria essência" (Rogers, 1961, p.32). Em outras palavras, ele nos alerta sobre as vantagens da aceitação mútua, tanto no ambiente acadêmico quanto nas relações familiares e pessoais.

O pai de Ishaan não se preocupa em olhar para seu filho com um olhar sensível e nem o aceita como ele é. Ele o rotula e ainda impõe suas vontades, e ainda o afasta da família ao colocá-lo no colégio interno. Isso afetou Ishaan drasticamente, fazendo com que desistisse do que gostava e passasse a fazer o que o pai e os professores impunham a ele.

FIGURA 7- Poema



(Fonte: Print screen cena do filme Como Estrelas na Terra (2007))

FIGURA 8- Alienação



(Fonte: Print screen cena do filme Como Estrelas na Terra (2007))

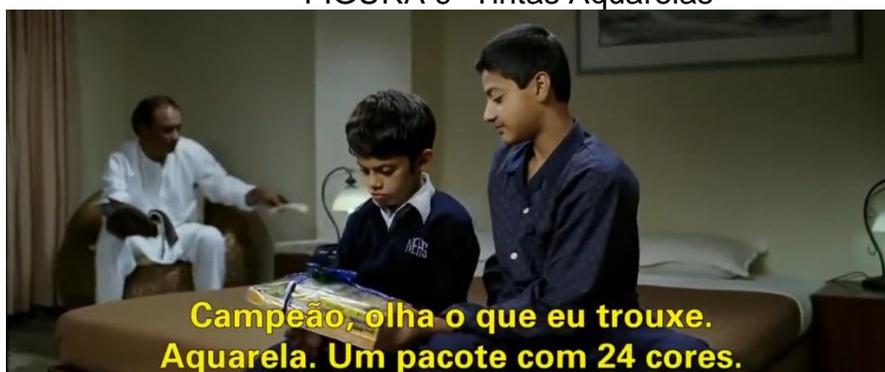
As imagens acima mostram que, durante uma aula de Ishaan, o professor pediu a ele para que interpretasse o poema. No entanto, quando o aluno respondeu, o professor não aceitou e solicitou que outro aluno interpretasse da maneira “correta”, resultando na cena representada na imagem acima. Essas imagens traduzem elementos de uma crítica social que também emergem na narrativa cinematográfica, trata-se da crítica a um modelo de educação e instituição em que o conhecimento é localizado, unicamente, na figura do professor. Assim, destacando que a figura do “mestre” é o portador supremo do saber, sendo o aluno, por sua vez, um mero repositor. Não se supõe, assim, qualquer conhecimento prévio do aluno e qualquer participação ativa no processo de construção da aprendizagem. Rogers (1961) fala sobre como é difícil sair do método autoritário:

Mas, para pessoas como nós que suportamos há muito, muito tempo, o estilo magistral, o método autoritário, esse novo processo é incompreensível. Pessoas como nós estão condicionais a ouvir o professor, tomar notas passivamente e decorar a bibliografia indicada para o exame (Rogers, 1961, p.35).

A chegada de Ishaan na escola interna demonstrou significativa fragilidade afetiva, pois ele não queria ficar sozinho lá, em um lugar onde ele não conhecia ninguém. Abalado por ter se sentido abandonado lá e entendendo isso como um

castigo, ele se esforçou para tentar se sair bem nas aulas, porém com seu transtorno e as aulas seguindo o estilo tradicional com o acréscimo da palmatória, ele não conseguiu, o que o fez ficar ainda mais frustrado desistindo de aprender qualquer coisa ou fazer qualquer coisa da qual ele gostava.

FIGURA 9- Tintas Aquarelas



(Fonte: Print screen cena do filme Como Estrelas na Terra (2007))

Após passar um tempo no colégio interno, ele sofreu diversos traumas com relação a forma como os professores o tratavam, com tantas tentativas fracassadas, o garoto ficou extremamente frustrado e com medo dos professores. Tudo isso o afetou de tal forma, que ele deixou de pintar, que era a coisa que ele mais gostava de fazer e o qual tinha um grande talento. O psicólogo Carl Rogers (1961) traz em sua obra que a não aceitação é um obstáculo para o crescimento pessoal da pessoa: “é sobretudo importante é que o fato de ser compreendido assume um valor muito positivo para esses indivíduos” (Rogers, 1961, p, 34).

Ram, o mais novo professor substituto, chegou à escola com seu jeito único de ensinar, o que deixou outros professores incomodados e ofendidos por ver que ele queria estabelecer uma relação afetiva com seus alunos, de conhece-los e de fazê-los pensar fora da caixa, coisas que nenhum dos outros faziam e ainda alegaram que o lema da escola era “ordem, disciplina e trabalho”, ou seja, não queriam que Ram trouxesse algo diferente, queriam que ele continuasse seguindo o sistema tradicionalista de competição entre alunos dentro das salas de aula, sempre comparando-os e estabelecendo castigos, deixando o capital cultural deles de lado e impondo a visão dos professores, pois é a única “correta”. Silva (2020) fala o seguinte:

[...] a afetividade interfere no funcionamento da inteligência, de maneira a estimulá-la ou perturbá-la; acelerando ou retardando o desenvolvimento; por fim, a inquirição de que a afetividade não modifica as estruturas da

inteligência, mas funciona como energia que estimula as condutas (Silva, 2020, p.11).

Através do olhar sensível Ram conseguiu enxergar Ishaan, uma criança que até então não interagira com os alunos, não se envolveu com sua aula e não falava mais nada. Conversou com o colega que se sentava ao lado de Ishaan para saber o que tinha acontecido e descobriu que era um aluno novo e que já tinha o caderno cheio de anotações em vermelho. Abalado com o que viu nos cadernos e ao ver que a criança tinha medo dos professores, buscou conhecer os pais para poder saber mais de Ishaan. Ao descobrir que a família não apoiava o filho, Ram decidiu que iria ajudar a criança a vencer a dislexia, como um dia ele mesmo conseguiu superá-la. Além do olhar sensível, Ram também utilizou a afetividade para ajudar Ishaan nesse processo de aprendizagem e isso acelerou seu desenvolvimento na escola.

#### 4. A RELAÇÃO PROFESSOR/ALUNO

O autor Pies (2011) recorre a Bourdieu e seu conceito de capital cultural destacando que a teoria deste autor que enfatiza que todas as pessoas trazem consigo um conhecimento científico e empírico, devendo este ser levado em consideração no processo de aprendizagem, de acordo com Pies (2011):

Para Bourdieu a escola, enquanto instituição de ensino, não é neutra, mas ela considerada que formalmente todos os alunos teriam as mesmas chances, pois assistiriam às mesmas aulas, aplicar-se-ia a mesma forma de avaliação, teriam regras desiguais, alguns estariam numa condição mais favorável do que os demais para atenderem as exigências, muitas vezes, implícita, na escola. A escola seria um espaço de reprodução das estruturas sociais e de transferências de capitais de uma geração a outra, é nela que o legado econômico da família se transformaria em capital cultural. Mas os alunos tenderiam a serem julgados pela quantidade e qualidade de conhecimento que já trazem de casa, além das várias heranças, como postura corporal e a habilidade de falar em público. E nesse caso, quem provém dum patamar mais elevado social, cultural e economicamente tenderia a assimilar com mais facilidade a linguagem escolar e reproduzi-la posteriormente. Por outro lado, os estudantes com o capital mais limitado acabariam encarando a trajetória dos bem sucedidos como resultado de um esforço recompensado (Pies, 2011, p.7-8).

Um bom exemplo dessa educação tradicional na obra cinematográfica se encontra no início, no qual a professora está falando as notas dos alunos e quando chega na nota de Ishaan ela diz com certo desprezo “3 de 25”. Quando percebe que o garoto não está prestando atenção na aula, ela pede para que ele leia a atividade, porém quando ele alega que não consegue, ela acha que ele está mentindo e o manda sair da sala. Vê-se que ela não apresentou um olhar sensível para com esse aluno, nem procurou pesquisar sobre estes sintomas, apenas o rotula como “menino sem vergonha”. Eles não conseguem lidar com as diferenças existentes, corroborando com a concepção de Ana Lydia Santiago e Raquel Lira Martins (2018) ao afirmar que a escola não sabe, por vezes, lidar com o particular de cada sujeito.

FIGURA 10- Provas



(Fonte: Print screen cena do filme Como Estrelas na Terra (2007))

Ao recorrer ao conceito de afetividade de Carl Rogers, Lima e Barbosa (*et. al*) (2018) destacam que a afetividade deve estar presente na relação professor/aluno como um laço, para estes autores:

Conforme Zimring (2010) as ideias de Rogers sobre o ensino centrado no estudante, baseado no conceito de “não-diretividade” oriunda das suas experiências na clínica, sugere que os professores devem adotar uma postura similar ao terapeuta na sua relação com o aluno, aplicando técnicas de empatia, profundo respeito e principalmente autenticidade, nesse processo o professor precisa ser capaz de acolher e compreender seu aluno com estima, compartilhando os sentimentos de temor, desânimo e expectativa de forma empática, sempre experienciando junto com eles as descobertas de novos materiais, desta forma vai se consolidando uma aprendizagem autêntica e verdadeira (Lima, Barbosa *et.al*, 2018, p.165).

É assim que Ram, o professor substituto de artes, consegue conquistar a atenção de Ishaan. Ele percebeu o quanto que o garoto de 9 anos se sentia amedrontado e sozinho naquela escola, sem perspectiva de nada. Lima e Barbosa (*et. al.*) (2018) ao destacar a teoria rogeriana, enfatizam que:

Qualquer pessoa independente de sua limitação cognitiva ou biológica, sendo instruída no modelo autoiniciado, que aprende de forma significativa, com a aprendizagem centrada na pessoa, se torna capaz de se adaptar às mudanças que ocorrem durante a sua vida de forma contínua, afinal a vida é um processo de mudança, tudo que hoje está estabelecido como sendo o certo, o ideal, pode mudar a qualquer momento, onde houver um ser fenomenológico, haverá mudanças, não existe um ser estático (Lima, Barbosa *et.al*, 2018, p. 166).

Para uma boa educação, é necessário a integração entre pais, professores e instituição. É necessário que a criança tenha alguém que acredite em seu potencial, que a incentive a se arriscar nas respostas, nas brincadeiras lúdicas, que a incentive a aprender. Carl Rogers é enfático ao falar sobre essa afetividade e a sua importância seja em um ambiente de trabalho ou em um ambiente escolar. Essa relação de afetividade é a via de comunicação entre o professor e o aluno, no qual o professor poderá ver de perto o que tem impedido a aprendizagem da criança e

buscar novos meios de ensino, além de ajudar os discentes a se aceitarem e superar suas dificuldades. Lima (*et.al*) (2018) fazem a seguinte constatação:

[...] quando as crianças estão ávidas a aprender, podem ser autônomas no seu próprio processo de aprendizado e que se empenham sozinhas numa grande quantidade de estudo e a capacidade de que a criança tem de ensinar outras, gerando assim uma economia de tempo por parte dos professores porque a atitude de confiança nos alunos gera uma redução nos problemas de disciplina (Zimring, 2010). (Lima, *et. al.*, p.165, 2018)

Ram é o profissional que foge dos padrões das escolas da sua época. Ele busca, em primeiro lugar, priorizar a aprendizagem do aluno e não a ele mesmo. Dessa forma, quando ele percebe que Ishaan não está participando da aula e quando percebe que ele tem medo de ficar perto dos professores, ele começa a fazer perguntas para Rajan, que é amigo do garoto e descobre que Ishaan é novato e que chegou na metade do ano e já tem o caderno cheio de anotações em vermelho. Além disso, ele é criticado pelos professores do colégio interno por trazer música para os alunos e interagir com eles.

FIGURA 11- Batalha da Vida



(Fonte: Print screen cena do filme Como Estrelas na Terra (2007))

FIGURA 12- Fazer sucesso



(Fonte: Print screen cena do filme Como Estrelas na Terra (2007))

Infelizmente o preconceito está muito arraigado dentro da sociedade e a tendência é nomear como “aluno problema” aquele que não responde da mesma

forma a um modo padronizado de aprendizagem. Eles rotulam, nomeiam, não reconhecem um saber nessas crianças. Ana Lydia e Raquel Martins falam sobre isso em sua obra *O que esse menino tem* (2018)?:

Geralmente, as crianças e adolescentes representam o tempo presente ou, como afirma Arendt<sup>2</sup>, a emergência do novo. Por isso, são vistos tanto em decorrência de seus relacionamentos específicos e de sua própria história, quanto através de lentes que lhes imprimem marcas sociais e culturais de determinada época, marcada por utopias específicas. A cada geração, à medida que incorporam características de certo momento da civilização ou conforme aderem, por exemplo, as relações temporais e espaciais que vivenciam, os sujeitos passam a se distinguir não só pela modernidade, mas também pelas angústias que tais modos de ver suscitam. Assim, estilos de linguagem, modos de vida inovadores, moda reinventada, gostos musicais e comportamentos controversos, assim como medos e inquietações compartilhados, esboçam o que crianças e adolescentes representam como grupo, mas pouco informam sobre o que, particularmente, cada um deles é. Variedades da moda e formas de ser grupais desenham uma imagem que pode causar estranheza, gerar alienação ou engessar a diferença única dos diversos sujeitos que insistem em se esculpir em consonância com desejos peculiares (Santiago, 2018, p.16).

Mesmo sendo rejeitado pelos professores efetivos da escola, Ram não se deixou levar pelos comentários e continuou a fazer o que sempre fez, tornar o aluno pessoa ativa em sua educação. Leite e Silva (2018) afirmam que:

[...] Rogers (1961,1964,1969,1977,1977<sup>a</sup>) apontou resultados e benefícios do uso da abordagem centrada na pessoa, destacando-se a capacidade de tornar as pessoas mais verdadeiras e genuínas, a medida que o indivíduo cria mais consciência e consideração por si mesmo, acarretando mudanças em sua personalidade e comportamento (Leite e Silva, 2018, p.2).

E observamos isso na regência de Ram, tanto com os outros alunos, mas principalmente com Ishaan. Após conhecer os pais dessa criança, o professor decidiu fazer uma aula para falar da dislexia de forma breve e não menos importante, citando cientistas famosos e mostrando como eles escreviam e sempre olhando para Ishaan, para que ele soubesse que ele não era a única pessoa que possuía os mesmos sintomas, e foi através dessa forma que ele participou de sua primeira aula de forma consciente e por vontade própria.

FIGURA 13- Primeira participação na aula



(Fonte: Print screen cena do filme Como Estrelas na Terra (2007))

Nesse viés, ao observarmos a regência de Ram, percebemos que ele se baseou na empatia, ou como Rogers chama em seus estudos sobre a Tríade, a compreensão empática. Sousa (2021), assim descreve tal conceito:

Compreensão empática: é a capacidade de, temporariamente, desprender-se de suas próprias opiniões, sentimentos e julgamentos para colocar-se no lugar do outro, buscando enxergar as coisas sob seu ponto de vista por meio de uma escuta verdadeiramente atenta (Sousa, 2021, p.1909).

Ele se utilizou desse método ao dar a aula sobre dislexia, e com isso, chamar a atenção de Ishaan para si. Mostrando a ele que ele não é o único a sofrer dos mesmos sintomas. E que ao contrário do que a criança pensava, os famosos que o professor citou não eram “burros”, mas sim pessoas com inteligência acima da média e que foram de extrema importância para o desenvolvimento de sua época, estas, possuíam habilidades únicas. E foi a partir dessa aula, que ele conseguiu fazer com que Ishaan se sentisse bem ao participar de sua aula pela primeira vez.

FIGURA 14- Primeiro contato com a arte depois dos traumas na escola



(Fonte: Print screen cena do filme Como Estrelas na Terra (2007))

FIGURA 15- Avião de madeira



(Fonte: Print screen cena do filme Como Estrelas na Terra (2007))

Após uma conversa com o diretor sobre o diagnóstico de Ishaan, optaram em tomar uma atitude para que a criança não perdesse o ano letivo. Ram, o professor substituto, se ofereceu para de duas a três vezes na semana dar aulas a Ishaan para poder ajudá-lo nesse processo de ensino aprendizagem. Com isso, o docente optou por adequar suas ações pedagógicas para o caso de Ishaan e seus aspectos sensoriais. Filho (2010) diz o seguinte sobre a motricidade e a aprendizagem escolar:

[...] a gradual construção da motricidade vai abrindo, para o indivíduo, novas possibilidades de interação com o mundo, das quais se originam novas oportunidades de aprendizagem. Em certa medida, a motricidade produz novas possibilidades de aprendizagem (Filho, 2010, p.58).

Ao se utilizar da motricidade, Ram conseguiu mostrar a Ishaan algo novo, algo que ele não tinha familiaridade e que o incentivou a aprender mais. O professor usou a motricidade como meio para que a aprendizagem fosse voltada para suprir as necessidades de Ishaan, fazendo com que este fosse bem-sucedido em cada atividade. Essas sensibilidades sensoriais podem estar presentes nos casos de dislexia e por isso a motricidade pode e deve ser usada durante o processo pedagógico. Fonseca (2008) fala a esse respeito:

É nesta perspectiva de significação psicológica da conduta que o movimento se revela, por sua vez, como a expressão do desenvolvimento total da criança, por isso, nos gestos e movimentos da criança, está sempre expresso e projetado o seu desenvolvimento. O movimento ou a motricidade são pois nesta perspectiva, uma inteligência concreta (Fonseca, 2008, p.38).

Primeiro, Ram utilizou a caixa de areia para que Ishaan pudesse escrever o alfabeto, sempre dizendo as letras e ligando a palavras que se iniciavam com ela. Ao fazer a criança escrever o alfabeto na areia, ele estava fazendo com que Ishaan melhorasse sua habilidade sensorial tátil, o uso de texturas, nos casos em que as

sensibilidades são mais aguçadas, podem propiciar uma melhor percepção da formação gráfemica das palavras e, assim, facilitar a compreensão da relação grafema/fonema.

FIGURA 16- Caixa de Areia



(Fonte: Print screen cena do filme Como Estrelas na Terra (2007))

FIGURA 17- "A"... Apple



(Fonte: Print screen cena do filme Como Estrelas na Terra (2007))

Em um segundo momento, o professor pede para Ishaan fechar os olhos e começa a escrever as letras no braço do menino, com os dedos, fazendo com que a criança exercite a memória com relação ao formato das letras, utilizando, ainda, a percepção tátil para tanto. Em outra aula, Ram pegou as letras b, d, p e g feitas em madeira, distribuiu umas tintas e pediu para que Ishaan repetisse essas letras no papel. Depois pegou massa de modelar coloridas e pediu para a criança fazer essas letras com as massinhas para que ele compreendesse que há uma diferença entre elas. Essas compreensões, conforme os métodos utilizados pelo professor, recorriam as habilidades sensoriais de Ishaan. Ao utilizar as massinhas, Ram estava trabalhando, também, a motricidade fina de Ishaan, além de ajudá-lo a entender a diferença na formatação das letras. Fonseca (2008) diz que a motricidade fina é:

- motricidade global e fina ( fine and gross motor skill): embora sendo difícil estabelecer classificações rígidas, a motricidade global (e não motricidade

grosseira, porque todos os movimentos globais ou finos começam por ser inicialmente grosseiros para, progressivamente, passarem a ser cada vez mais regulados e controlados) refere-se à realização de tarefas motoras que envolvem essencialmente os grandes músculos do tronco e dos membros inferiores, chamando-se também macromotricidade (Fonseca, 1999), enquanto a motricidade fina se refere à realização de tarefas motoras que envolvem os pequenos músculos da mão e dos dedos e também é chamada de micromotricidade (Fonseca, 1999) (Fonseca, 2008, p. 258).

Percebe-se que até então, Ram tem trabalho com a motricidade global, fina, e com as habilidades sensoriais, sempre trazendo coisas novas, como a caixa de areia e a massa de modelar. Algo que é comum nas escolas como forma de lazer e brincadeira para as crianças, mas que ele utilizou ao seu favor nas aulas para que Ishaan pudesse trabalhar sua motricidade fina, deixando cada vez mais de lado os movimentos grosseiros e que a cada novo passo que ele desse, pudesse ir desenvolvendo movimentos, se aperfeiçoando cada vez mais em sua escrita e domínio da motricidade.

FIGURA 18- Massa de modelar



(Fonte: Print screen cena do filme Como Estrelas na Terra (2007))

Um dos muitos métodos que Ram usa para tornar a aprendizagem centrada em Ishaan é o som, que ele utiliza para auxiliar a criança em seu processo rítmico da linguagem. Ele faz isso ao gravar a leitura de um livro e pede para Ishaan acompanhar a leitura, ou seja, ele fala ao mesmo tempo da gravação e acompanha a leitura no livro. O processo rítmico é algo que abrange a música, a linguagem, o movimento que são importantes para o desenvolvimento da criança.

Depois de semanas trabalhando com Ishaan, ele já consegue acompanhar a leitura com a gravação, conseguindo entender o significado das palavras e não se perde no tempo. Esse método se tornou eficaz para melhorar não só sua leitura, mas até mesmo a sua escrita.

FIGURA 19- Gravação e leitura



(Fonte: Print screen cena do filme Como Estrelas na Terra (2007))

Além de praticar a leitura sozinho com a ajuda da gravação, Ram também acompanha de perto a evolução da leitura de Ishaan. Ele sempre pede para a criança ler sozinho o livro, o incentivando a continuar e melhorando suas técnicas de ensino conforme o garoto vai evoluindo. Percebe-se que Ram está a todo momento tentando construir projeto pedagógico individual e este consegue promover, além do aprendizado, a autoestima e a confiança que a criança havia perdido.

FIGURA 20- Prática da leitura



(Fonte: Print screen cena do filme Como Estrelas na Terra (2007))

Além de melhorar sua leitura, Ram começa a trabalhar também seus conhecimentos matemáticos e sua coordenação motora. Para tal feito, ele se utilizou da escada que tinha na escola e desenhou números positivos e negativos, separando-os com o zero. Em seguida começou perguntar a Ishaan os resultados das somas e subtrações que fazia e o menino pulava nos degraus que representava o valor e dizia em voz alta. Essa atividade matemática é importante pois ele consegue trabalhar a matemática e a motricidade da criança, Filho (2010) diz:

Em segundo lugar, o exercício de atividades motoras como o jogo, diferentes métodos de exercitação (flexibilidade, agilidade, velocidade, etc.), o relaxamento, a massagem, a dança, as atividades rítmicas em geral, pode contribuir para um melhor equilíbrio efetivo-emocional, na medida em que

propicia experiências prazerosas aos alunos, eleva sua auto-estima e favorece a sociabilidade. Tais benefícios, entretanto, dependem de uma adequada orientação das atividades motoras – competência fundamental para os professores de educação física e necessária, também, para outros professores que venham a atuar na construção da motricidade dos alunos (Filho, 2010, p.64).

Piaget (1979) afirma em seus estudos que a criança aprende de acordo com as dificuldades que vão sendo apresentadas através de um processo de *assimilação, acomodação, equilíbrio e desequilíbrio*, promovendo constantes processos de desenvolvimento. E o professor faz isso em suas aulas, a cada novo encontro com Ishaan, ele vai estabelecendo um novo limite de dificuldade e vai ensinando a criança a encontrar uma solução para esse problema sozinho. Lampreia (1992), diz como o cognitivo se desenvolve amparado na teoria piagetiana:

Tudo isso significa que a cada estágio ela lida com a realidade de uma maneira diferente, que vai tornando-se cada vez mais adaptada, ou seja, cada vez mais equilibrada. É este fator que endógeno de equilíbrio, responsável pela transformação das estruturas, associado às ações da criança, que permite o desenvolvimento. (Lampreia, 1992, p. 35)

Essa dificuldade fica clara em cada nova aula, mas em específico quando Ram vai fazendo Ishaan diminuir a letra até chegar ao tamanho que ele quer, como mostra as imagens:

FIGURA 21- Número grande



(Fonte: Print screen cena do filme Como Estrelas na Terra (2007))

FIGURA 22- Número médio



(Fonte: Print screen cena do filme Como Estrelas na Terra (2007))

FIGURA 23- Número pequeno



(Fonte: Print screen cena do filme Como Estrelas na Terra (2007))

É importante ver que Ram, em momento algum se utiliza dos livros didáticos como o objeto mais importante da educação de Ishaan, muito pelo contrário. Ele se utiliza de materiais como tinta, caixa de areia, massa de modelar, escada, quadro, jogos, livros, gravadores etc. Ele ensina a criança o conteúdo ao mesmo tempo em que brinca com ela, tornando a aula mais lúdica. Vygotsky, segundo Moratori (2003) diz o seguinte sobre o ensino lúdico:

Segundo Vygotsky, o lúdico influencia enormemente o desenvolvimento da criança. É através do jogo que a criança aprende a agir, sua curiosidade é estimulada, adquire iniciativa e autoconfiança, proporciona o desenvolvimento da linguagem, do pensamento e da concentração (Vygotsky, 1989) (Moratori, 2003, p.5).

Piaget, em seus estudos, também afirma a importância dos jogos para as crianças, pois diz que é através deles que as crianças internalizam e experimentam os conceitos estabelecidos, melhora seu raciocínio e aumenta a capacidade de resolver problemas. Pellegrine (2007) fala sobre a visão de Piaget sobre os jogos:

Através dos jogos com regras, segundo Piaget (1978), as atividades lúdicas atingem um caráter educativo, tanto na formação psico-motora, como também na formação da personalidade das crianças. Assim, se formam os valores morais como honestidade, fidelidade, perseverança, hombridade, respeito ao social e tantos outros (Pellegrine, 2007, p. 14).

Através desses métodos, o professor conseguiu restaurar a autoconfiança que a criança tinha perdido, o que o fez progredir bastante em seus estudos. Com esse pensamento e com o progresso de Ishaan a cada atividade proposta, Ram decidiu fazer uma competição de artes que envolveria toda a escola. Professores e alunos poderiam participar dessa feira:

Com a facilitação Prof. Nikumbh, Ishaan retoma aos poucos sua autoconfiança e bom humor, sua vivacidade e seu interesse pelo desenho, pela pintura e, além disso, descobre sua disposição a leitura, pois é capaz de acessar seus recursos interinos para melhorar habilidades já existentes e, conseqüentemente, assiste-se à sua transformação para alguém mais original, autodisciplinado, menos ansioso, mais direcionado e com mais auto-iniciativa, como preconizado por Rogers (1961) (Leite e Silva, 2018, p.11).

No dia da competição, é notória a mudança de comportamento de Ishaan. Percebe-se que no início do filme, quando ele entra no colégio interno, ele não tem coordenação motora o suficiente pra vestir o uniforme direito. Pois se atrapalha com os botões, a gravata, os cadarços do sapato e não consegue pentear o cabelo. Já no final, ele acorda logo cedo e se ajeita, com toda a praticidade e sem nenhum problema de coordenação. Através desse momento, percebemos o quanto que Rogers (1961) estava certo em seus estudos, sobre sermos mais sensíveis com as pessoas que estão ao nosso redor. Que só saberemos ajudá-las a se aceitarmos e compreendermos o outro e a nós, sejam em seus aspectos considerados “bons” ou “ruins”. Ram só pode ajudar Ishaan porque anos atrás ele aceitou seu transtorno de dislexia e conseguiu atravessar tais dificuldades através, também, do estabelecimento de laços empáticos e de aceitação incondicional com outros sujeitos e também por sua competência profissional.

FIGURA 24- Botões



(Fonte: Print screen cena do filme Como Estrelas na Terra (2007))

É notório que Ram conseguiu estabelecer uma relação afetiva com Ishaan. E até esse momento, a criança ainda estava um pouco desacreditada com as aulas e a amizade que se estabeleceu ali. Quando Ishaan chegou na feira de artes, atrasado, Ram já foi dando a cartolina para que Ishaan começasse seus desenhos e em seguida começou o seu próprio desenho. Quando, horas mais tarde, Ishaan entregou seu desenho ao professor, aquele ficou curioso com o desenho do professor. Quando chegou perto da pintura, se emocionou ao ver que o docente tinha pintado Ishaan com um sorriso enorme. Até esse momento, ele ainda não tinha se dado conta do quanto Ram se importava com ele. Ishaan aparece como sujeito da cena, personagem central em uma narrativa que sempre o colocava, anteriormente, à margem.

FIGURA 25- Desenho de Ishaan



(Fonte: Print screen cena do filme Como Estrelas na Terra (2007))

FIGURA 26- Desenho de Ram



(Fonte: Print screen cena do filme Como Estrelas na Terra (2007))

Quando todos entregaram seus desenhos, os jurados foram analisar cada um deles para poderem selecionar o desenho vencedor. Antes de revelar o vencedor, o gestor anuncia para todos que Ram agora faz parte da escola como professor efetivo. E, para estimular ainda mais os alunos, o diretor disse que o desenho vencedor será a capa do anuário escolar. Após os jurados ficarem em dúvida entre o

professor e o aluno, optaram por escolher o aluno, a criança de nove anos de idade, Ishaan Nandkishore Awasthi.

Ishaan, que já estava acostumado a ser o “pior” aluno de sua turma, a criança que nunca entendia nada, que não tirava notas altas e que sempre reprovava. A criança que era constantemente rotulada e que não recebia elogios dos professores, venceu uma competição na feira de artes e não conseguia acreditar no que tinha acontecido. Não só foi homenageado pelo seu professor com o desenho dele, mas a escola inteira o aplaudiu e o seu único amigo naquela escola se emocionou com sua vitória e com o quanto ele se desenvolveu.

FIGURA 27- Emoção



(Fonte: Print screen cena do filme Como Estrelas na Terra (2007))

FIGURA 28- Ishaan venceu a competição



(Fonte: Print screen cena do filme Como Estrelas na Terra (2007))

Através desse momento de superação, percebemos o quanto que é importante o professor estabelecer um vínculo com seu aluno. Mesmo em uma sala de aula, é de extrema importância que o professor tenha esse olhar sensível para com sua turma. Foi através desse olhar que Ram enxergou Ishaan, foi através de sua afetividade que o professor saiu de sua cidade para ir conhecer a família do seu aluno, para conhecer mais sobre ele e o ambiente no qual está inserido. Foi através desse laço, que foi criando aos poucos com Ishaan, que Ram conseguiu alcançar

essa criança verdadeiramente, trazer a personalidade dele que estava reprimida por causa dos traumas e rótulos, conseguiu ajudar a criança a se aceitar e a se superar através das atividades lúdicas, sempre dificultando um pouco mais o problema para que Ishaan pudesse solucioná-los sozinho.

FIGURA 29- Relação professor/aluno



(Fonte: Print screen cena do filme Como Estrelas na Terra (2007))

Por fim, percebe-se que é de extrema importância que o professor esteja ciente da realidade dos alunos que o cercam. Se faz necessário estabelecer um ambiente saudável em sala e que se utilize de métodos que alcance a todos e não só a alguns. Que, assim como Ram, se utilize dos métodos de ensino que Rogers fala em seus estudos, dessa forma, Sousa (2021) diz que ele ficou conhecido por:

Dentre outros aspectos, o autor ficou conhecido por defender a importância de o aluno ser visto de maneira global, ou seja, incluindo seus sentimentos e emoções e, principalmente, que esses aspectos emocionais sejam valorizados e respeitados (Sousa, 2021, p.1908).

Dessa forma, percebemos como a compreensão regeriana, pode nos auxiliar no entendimento da importância de enxergarmos nossos alunos enquanto uma “pessoa completa”, permitir que eles “tornem-se pessoas”. Tal premissa, destaca que as crianças podem apresentar particularidades e que estas devem ser acolhidas e que, é preciso reconhecer que as formas de aprendizagem não são únicas. E que o professor precisa ter competência pedagógica e ocupar o mesmo lugar do aluno.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do que foi exposto, vimos através da análise do filme *Como Estrelas na Terra* (2007) a importância da relação professor/aluno no processo de aprendizagem de alunos (as) com Transtorno de Dislexia a partir da Teoria Humanista de Carl Rogers e como ela pode contribuir para esse processo.

Ao analisar a dislexia, identificamos por que ela é classificada como um transtorno da aprendizagem. Exploramos sua descoberta e sintomas, discutindo também como indivíduos com esse transtorno, assim como aqueles com qualquer outro, enfrentam desafios de aceitação nas instituições devido aos padrões estabelecidos pela sociedade dominante. Além disso, examinamos o impacto da educação tradicional nesse contexto educacional.

Através dessa pesquisa, averiguamos a dislexia de Ishaan, o personagem principal da obra cinematográfica, e como foi seu processo de aprendizagem. Como ele enfrentou o afastamento de sua família, tentou lidar com seu transtorno de aprendizagem e com os rótulos dos professores sozinho e quase desistiu de aprender, até que Ram apareceu e o ajudou nesse processo.

Nesse contexto o filme nos mostra a importância de termos um olhar mais sensível para com as pessoas ao nosso redor, principalmente na sala de aula, pois é através desse olhar que podemos enxergar cada aluno como pessoa completa e, com isso, estabelecer uma relação com eles, para poder criar um ambiente de estudos mais saudável e propício para cada realidade ali presente.

Contudo, se faz necessário que o professor busque se capacitar para que possa saber lidar com a aprendizagem e desenvolvimento desses alunos com dislexia, colocando em prática não apenas na relação professor/aluno, mas em todo processo aproveitando a ludicidade nesse desenvolvimento tão importante.

Em síntese, o trabalho, *Como Estrelas na Terra* (2007): uma análise sobre a dislexia a partir da relação professor aluno, mostra que o filme não é apenas uma história de superação na educação, mas nos mostra o que Carl Rogers tem trazido em seus estudos, sobre a importância da afetividade e de aceitarmos a nós mesmos para que possamos aceitar o próximo. Por meio da Teoria Humanista de Rogers, podemos observar que desde o começo da construção da relação professor/aluno,

Ram utiliza em seus métodos a Tríade Rogeriana para o melhor desempenho de Ishaan e como isso mudou a vida do garoto.

Dessa maneira, constatamos que a relação professor/aluno não é algo sem importância. Muito pelo contrário, é através dessa relação que nós como educadores podemos estar por dentro do que acontece na vida do aluno a qual com a devida capacitação e olhar sensível, poderemos perceber suas dificuldades de forma individual, traçando o melhor caminho para fazer com que eles alcancem seus objetivos, superando seus medos e dificuldades. A Teoria Humanística aponta claramente a importância de ver esses alunos de uma forma única e acolhê-los com toda a sua bagagem emocional.

Por fim, quebrar o sistema tradicional nas escolas não é fácil, Rogers traz isso para os estudos, mas temos que tentar. Assim como Ram, precisamos tentar conhecer nossos alunos e saber a melhor forma de incentivá-los a aprender e melhorar. E assim como Vygotsky, Rogers e Piaget mostram em seus estudos, a brincadeira é extremamente importante para o desenvolvimento cognitivo e motor das crianças.

## REFERÊNCIAS

ROGERS, Carl. **Torna-se Pessoa**. 5ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 1997

CRIPPA, José Alexandre de Souza (coord.). **Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais: DSM-5-TR. 5, texto revisado**. Porto Alegre: Artmed Editora LTDA, 2023.

SOUSA, I. da S. (2021). **ESTREITANDO CAMINHOS PARA A APRENDIZAGEM: CARL ROGERS E A TEORIA DA APRENDIZAGEM CENTRADA NO ALUNO**. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências E Educação**, v.7 n. 11, 1904-1915.

SANTIAGO, Ana Lydia; ASSIS, Raquel Martins. **O que Esse Menino Tem?: sobre alunos que não aprendem e a psicanálise na escola**. 2ª ed. Belo Horizonte: Relicário Edições, 2018.

SANTANA, Eliana André; RUFINO, Isabel Cristina. **A DISLEXIA E A APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL**. **Revista Ibero- Americana de Humanidades, Ciências e Educação**. São Paulo, v.8 n.02. fev.2022.

TALES, P. (2004). **Dislexia: como identificar? Como intervir?**. **Revista Portuguesa de Medicina Geral E Familiar**, 20(6), 713-30.

AUGUSTO, Cleiclele Albuquerque. et al. **Pesquisa Qualitativa: rigor metodológico no tratamento da teoria dos custos de transação em artigos apresentados nos congressos da Sober (2007-2011)**. ed. 51 (4). Brasília: **Revista de Economia e Sociologia Rural**, dezembro de 2013.

BOURDIEU, Pierre. Sobre o poder simbólico. In: BOURDIEU, Pierre. **O Poder Simbólico**. Trad. Fernando Tomaz. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2001, p.07-16.

BECKER, Howard S. **Outsiders: estudos de sociologia do desvio**. ed.2. Editora Zahar, 2008.

GARDNER, Howard. **Inteligências Múltiplas – a Teoria na Prática**. 1ª ed. Porto Alegre: Artmed, 1995.

LEITE, Nildes Raimunda; SILVA, Juliana Correia. **A RELEVÂNCIA DA ABORDAGEM DE ENSINO CENTRADA NO ALUNO: um estudo observacional do filme 'como estrelas na terra, toda criança é especial'**. São Paulo: XXI **SemeAd Seminários em Administração**, novembro de 2018.

**Como estrelas na Terra - toda criança é especial**. Direção: Aamir Khan; Roteiro: Amole Gupte, Estúdio/Distrib: Aamir Khan Productions; Índia, 2007, 140min.

ALVES, Rui Alexandre; CASTRO, São Luís. **Linguagem e Dislexia**. In: SANSON, J. (Coord.). **O choque linguístico: a dislexia nas várias culturas**. Bruxelas: DITT, 2002. Disponível em: <https://hdl.handle.net/10216/2091>. Acesso em 24 de outubro de 2023.

MORTATTI, Maria do Rosário Longo. **História dos métodos de alfabetização no Brasil**. In: **Conferência proferida durante o Seminário** "Alfabetização e letramento em debate", promovido pelo Departamento de Políticas de Educação Infantil e Ensino Fundamental da Secretaria de Educação Básica do Ministério da Educação, realizado em Brasília, em. 2006.

**Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei n. 9.394/96. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Leis/L9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm)>

LIMA, Letícia Dayane; BARBOSA, Zidete Carlos Lyra; PEIXOTO, Sandra Patrícia Lamenha. **TEORIA HUMANISTA: CARL ROGERS E A EDUCAÇÃO**. Alagoas: **Cadernos de Graduação Ciências Humanas e Sociais** v.4 n.3, maio de 2018.

PIAGET, J. **Aprendizagem e conhecimento**. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 1979.

SOUZA, Liliane Pereira de. **A violência simbólica na escola**: contribuições de sociólogos franceses ao fenômeno da violência escolar brasileira. **Revista LABOR**, Fortaleza, v. 1, n. 7, p. 20-34, 2012.

ZORZI, Jaime Luiz. **As Inversões de Letras na Escrita o “Fantasma” do Espelhamento**. **Soletas Revistas**, Rio de Janeiro, n.15, 2008.

TRAVASSOS, Luiz Carlos Panisset. **Inteligências múltiplas**. **Revista de biologia e ciências da terra**, v. 1, n. 2, 2001.

SILVA, Fernando de Almeida. **Processos afetivos**: contribuições da teoria psicogenética para o desenvolvimento infantil. **Revista Interdisciplinar em Educação e Pesquisa**, Brasília, v.2, n.2, 2020.

KAJIHARA, Olinda Teruko. **MODELOS TEÓRICOS ATUAIS DA DISLEXIA DO DESENVOLVIMENTO** - Doi:

<http://dx.doi.org/10.5212/OlharProfr.v.11i1.153168>. Olhar de Professor, [S. l.], v. 11, n. 1, 2009. DOI: 10.5212/OlharProfr.v.11i1.153168. Disponível em: <https://revistas.uepg.br/index.php/olhardeprofessor/article/view/1505>. Acesso em: 26 out. 2023.

MACEDO et.al. **Processos perceptuais e cognitivos na leitura de palavras**: propriedades dos movimentos oculares. **Psicologia Escolar Educacional**, São Paulo, dezembro de 2007.

PIES, Neri Gervasio. **Capital cultural e educação em Bourdieu**. 2011.

FILHO, Carol Kolyniak. **Motricidade e aprendizagem**: algumas implicações para a educação escolar. **Construção Psicopedagógica**, São Paulo, v.18 n. 17, 2010.

FONSECA, Vitor da. **Desenvolvimento psicomotor e aprendizagem**. Porto Alegre: Artmed, 2008.

MORATORI, Patrick Barbosa. **Por que utilizar jogos educativos no processo de ensino aprendizagem.** UFRJ. Rio de Janeiro, v. 4, 2003.

LAMPREIA, Carolina. **As propostas anti-mentalistas no desenvolvimento cognitivo:** uma discussão de seus limites. PUC-Rio, 1992.

Pellegrine, Marina Joaquim. **A importância dos jogos e das brincadeiras na educação infantil.** 2007. 26 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) - **Faculdade de Educação da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo**, São Paulo, 2007.

SACHET, Claudia Milanez; JESUS, Talita Duarte de; CAROLA, Carlos Renato. **Infância, educação e aprendizagem:** reflexões a partir da obra *Como estrelas na terra: toa criança é especial.* **Revista teias**, v.24 n.72, 2023.

PILETTI, Nelson; ROSSATO, Solange Marques. **Psicologia da aprendizagem:** da teoria do condicionamento ao construtivismo. **Editora Contexto**, São Paulo, 2015.